

ADORNO, S.; BORDINI, E. B. T. Homens persistentes, instituições obstinadas: a reincidência na Penitenciária do Estado. **Temas IMESC Sociedade, Direito, Saúde**. São Paulo, vol. 3, nº 1, jul. 1986, pp. 87-109; também publicado em *Ciência e Cultura*. Suplemento, São Paulo, 1987.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed, São Paulo: Martins Fontes, 1997 [1979].

BAMBERG, M. e GEORGAKOPOULOU, A. Small stories as a new perspective in narrative and identity analysis. In: SARANGI, S. (ed.) **Text & Talk: an interdisciplinary journal of language, discourse & communication studies**. Vol. 28-3. Mouton de Gruyter – Berlin – New York, 2008.

BASTOS, L. C. Contando estórias em contextos espontâneos e institucionais – uma introdução ao estudo da narrativa. **Calidoscópico**. Vol. 3, nº. 2, p. 74-87, 2005.

BASTOS, L. C. Diante do sofrimento do outro – narrativas de profissionais de saúde em reuniões de trabalho. **Calidoscópico**. Vol. 6, nº. 2, p. 76-85, 2008.

BASTOS, L. Fala treinada, tecnologia e identidade de gênero em atendimentos telefônicos. Volume temático ‘Questões de linguagem e identidade’. **Revista CROP**: 9, 2003.

BATESON, G. Uma teoria sobre brincadeira e fantasia. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 [1972].

BAUMAN, R. **Story, performance and event: contextual studies of oral narrative**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zaar, 1999.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BECKER, H. **Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BECKER, H. **Outsiders: Estudos da sociologia do desvio**. Rio de Janeiro, Zahar, 2008 [1963].

BERGER, P e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 31ª edição. Petrópolis: Vozes, 2009 [1966].

BRIGGS, Charles. Communicability, racial discourse, and disease. In: **Annual Review of Anthropology** 34:269-291, 2005.

BRIGGS, Charles. Mediating infanticide: Theorizing relations between narrative and violence. In: **Cultural Anthropology**, 22(3):315-356, 2007.

BRUNER, J. **Acts of meaning**. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

BUCHOLTZ, M; HALL, K. **Identity and interaction**: a sociocultural linguistic approach. *Discourse studies*, Vol. 7, 4–5 (pp. 585-614), 2005.

BUCHOLTZ, M.; HALL, K. Language and Identity. In: Alessandro Duranti (Org.), **A companion to Linguistic Anthropology**. Oxford: Basil Blackwell, p. 268-294, 2003.

BUTLER, J. **Excitable speech**: a politics of the performative. London and New York: Routledge, 1997.

BUTLER, J. **Gender Trouble**: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.

BUTLER, J. **Precarious life**. The powers of mourning and violence. London & New York: Verso, 2004.

CALDEIRA, T. **Cidade de muros**: Crime, segregação e cidadania em São Paulo. Trad. Frank de Oliveira & Henrique Monteiro. 2.ed. São Paulo: Edusp & Editora 34, 2003.

CANO, I., SOARES, G. D. **As teorias sobre as causas da criminalidade**. Rio de Janeiro: IPEA (mimeo), 2002.

COELHO, E. A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade. **Revista de administração pública**, 12 (2), 1978.

COUPLAND, N. **Style: Language Variation and Identity**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**: teorias e abordagens. 2ª. ed. Porto Alegre, Artmed Bookman, 2006.

DURANTI, A. Agency in language. In: DURANTI, A (Ed.). **A Companion to Linguistic Anthropology**. Malden, Mass.: Blackwell. 2004.

ERICKSON, F. e SHULTZ, J. “O quando” de um contexto: questões e métodos na análise da competência social. In: Ribeiro, B.T. e GARCEZ, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 [1981].

FABRÍCIO, B. F. e BASTOS, L. C. “Narrativas e identidade de grupo: a memória como garantia do “nós” perante o “outro”.” In: PEREIRA, M. G. D., BASTOS, C. R. P. e PEREIRA, T. C. (Orgs.) **Discursos socioculturais em interação**. Interfaces entre a narrativa, a conversação e a argumentação: navegando nos contextos da escola, saúde, empresa, mídia, política e migração. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GALDEANO, A. P. **Voice and Silence in the periphery of São Paulo: State, community and the senses of violence**. 2012 (no prelo).

GARCEZ, P. Deixa eu te contar uma coisa: o trabalho sociológico do narrar na conversa cotidiana. In: Ribeiro, Lima e Lopes Dantas (orgs.). **Narrativa, identidade e clínica**. Rio de Janeiro: Ipub, 2001.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GEORGAKOPOULOU, A. “Thinking big with small stories in narrative and identity analysis”. **Narrative Inquiry**, 16:122-130, 2006.

GERGEN, K. The social constructionist movement in modern psychology. **American Psychologist**, 40, 266-275, 1985.

GIANNINI, J. “A cadeia, ela me transformou em algo que eu não era”. **O discurso de resistência de um apenado**. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos da Linguagem. PUC-Rio, 2011. Orientadora: Liliana Cabral Bastos.

GIANNINI, J. e BASTOS, L. E – **Exclusão resistência** – a experiência de adesão o crime em narrativas de apenados recolhidos em regime fechado. 2012 (no prelo).

GIDDENS, A, BECK, U. e LASH, S. **Modernidade reflexiva**. São Paulo: EdUNESP, 1997.

GIDDENS, A. **O mundo em descontrole**. Rio de Janeiro, Record: 2000

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2009 [1959]

GOFFMAN, E. A elaboração da face. Uma análise dos elementos rituais da interação social. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002. [1967].

GOFFMAN, E. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 [1964].

GOFFMAN, E. Footing. In: RIBEIRO, B.T. e GARCEZ, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 [1981].

- GOFFMAN, E. **Frame Analysis**. New York: Harper & Row, 1974.
- GOFFMAN, E. **Manicômios, Prisões e Conventos**. São Paulo: Perspectiva, [1961] 2007.
- GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.
- GOODWIN, C. Notes on Story Structure and the Organization of Participation. In **Structures of Social Action**, edited by Max Atkinson and John Heritage. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 225-46, 1984.
- GUBRIUM, J. F. e HOLSTEIN, J. A. (Eds.). **Handbook of Interview Research: Context and Method**. Thousand Oaks CA: Sage, 2002.
- GUMPERZ, J. Convenções de contextualização. In RIBEIRO, Branca Telles e P. GARCEZ (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo, Edições Loyola, 2002 [1982].
- GUMPERZ, J. The linguistic and cultural relativity of conversational inference. In GUMPERZ, J & LEVINSON, S (Eds.). **Rethinking linguistic relativity**. (pp.374-406). New York: Cambridge University Press, 1999.
- HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006 [1999].
- HARRÉ, G. e GILLET, G. **The discursive mind**. London, SAGE: 1994.
- IBAÑEZ, T. Constructing a representation or representing a construction? **Theory and Psychology**, n.4, p.363-81, 1994.
- LABOV, W. e WALETSKY, J. Narrative analysis: oral versions of personal experience. In: HELM, J. (ed.). **Essays on the verbal and visual arts**. Seattle: University of Washington, 1967.
- LABOV, W. The transformation of experience in narrative syntax. In: **Language in the Inner City**. Philadelphia: U. of the Pennsylvania Press, 1972.
- LAINING, R. **The divided self**. Pellican Books, 1971;
- LAINING, R. **The politics of experience**. Ballantibe Books, 1970;
- LAINING, R; ESTERSON, A. **Sanity, madness and the family**. Pellican Books, 1971;
- LESSING, Benjamin. As facções cariocas em perspectiva comparativa. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, n. 80, mar. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002008000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002008000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23 nov. 2008. doi: 10.1590/S0101-33002008000100004.

- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Anthropologie Structurale**. Paris: Plon, 1951.
- LINDE, C. **Life Stories**. The creation of coherence. New York: Oxford University Press, 1993.
- MAIA, C. N. et al. (org.). **História das prisões no Brasil**. Vol 1. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- MANDELBAUM, J. Couples sharing stories. **Communication quarterly**, 35(2), p. 144-170, 1987.
- MISHLER, E. G. “Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo”. In: MOITA LOPES, L. P. e BASTOS, L. C. (Orgs.) **Identidades: recortes multi e interdisciplinares**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.
- MISHLER, E. **Research interviewing: context and narrative**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.
- MISSE, M. **Malandros, marginais e vagabundos**. A acumulação social da violência no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. IUPERJ. Tese de doutorado em Sociologia, 1999.
- MISSE, M. **Violência e participação política no Rio de Janeiro**. Série estudos, no. 91, 1995.
- MOITA LOPES, L. P. “Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista”. In: TELLES RIBEIRO, B., COSTA LIMA, C. e LOPES DANTAS, M. T. (Orgs.) **Narrativa, identidade e clínica**. Rio de Janeiro: Edições IPUB/CUCA, 2001.
- MOITA LOPES, L.P (org). **Discursos de identidades**. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- MOITA LOPES, L.P. **Identidades fragmentadas**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.
- MOITA LOPES, L.P.. **Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa**. In: Moita Lopes (org.). **Por uma linguística indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.
- NORRICK, N. Retelling stories in spontaneous conversation. **Discourse process**, 25(1),p. 75-97,1998.
- NORRICK, N. Twice-told tales:collaborative narration of familiar stories. **Language and society**, 26(2),p. 199-220, 1997.
- O’CONNOR, P. Speaking of crime: I don’t know what made me do it. In: **Discourse and Society**. Vol. 6, no. 3, 1995.

PAIXÃO e BEATO PAIXÃO, A.L. e BEATO FILHO, C.C. "Crimes, vítimas e policiais". **Tempo Social**. São Paulo, v.9, n.1, maio 1997.

PAIXÃO, A.L. A violência urbana e a sociologia: sobre crenças e fatos e mitos e teorias e linguagens... **Religião e sociedade**, 15 (1), 1990.

PARK, R. The city: Suggestions for the investigation of human behavior in the urban environment. **American journal of sociology**, XX, p. 577-612, 1916.

PERROT, M. **Os excluídos da História: operários, mulheres, prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

PHILLIPS, S. Algumas fontes de variabilidade cultural na ordenação da fala. In: Ribeiro, B.T. e GARCEZ, P.M. (orgs). **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 [1976].

RAMPTON, B. Continuidade e mudança nas visões de sociedade em Linguística Aplicada. In: Moita Lopes (org.). **Por uma linguística indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RIESSMAN, C. K. **Narrative Analysis**. Newbury Park: Sage, 1993.

SACKS, H. On doing "being ordinary". In: Atkinson, M; Heritage, J. **Structures of social action** – Studies in conversation analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SACKS, H., SCHEGLOFF, E. A. & JEFFERSON, G. "A Simplest Systematics for the Organisation of Turn-Taking for Conversation," in **Language**, 50:696–735, 1974.

SANTOS, B. de S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2007.

SCHUTZ, A. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zaar, 1979.

SCHWANDT, T. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa. In: Denzin & Lincoln (orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHIFFRIN, D. Interactional sociolinguistics. In: **Approaches to discourse**. Cambridge: Blackwell, 1994.

SCHIFFRIN, D. Narrative as self-portrait: sociolinguistics constructions of identity. **Language in Society** 25: 167-203, 1996.

SILVERMAN, David (Ed.). **Qualitative Research: Theory, Method and Practice**. London: Sage, 1997.

SIMMEL, G. The metropolis and mental life. In: LEVINE, D.(org), **On individuality and social forms**. Chicago: University of Chicago Press, 1902 [1971].

SZASZ, T. S. **The myth of mental illness**. Hoeber Harper Book, 1961.

TANNEN, D. **Talking Voices. Repetition, dialogue and imagery in conversational discourse**. Cambridge, Cambridge University Press, 1989.

THOMPSON, J. **Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VELHO, G (org). **Rio de Janeiro: cultura, política e conflito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

VELHO, G e MACHADO DA SILVA, L. Organização social do meio urbano. **Anuário antropológico/76**, p. 71-82, 1977.

VELHO, G. “Individualismo, anonimato e violência na metrópole”. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 6, n.º. 13, p. 15-29, junho de 2000.

VELHO, G. (org). **Desvio e divergência: uma crítica da patologia social**. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 2003 [1974].

VELHO, G. Observando o familiar. In: **Individualismo e cultura: Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.

WINKIS, Yves. **A nova comunicação**. Da teoria social ao trabalho de campo. São Paulo: Papyrus Editora, 1998.

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

ZALUAR, A. M. O contexto social e institucional da violência. 2003. In: [http://www.ims.uerj.br/nupevi/artigos\\_periodicos.html?keepThis=true&TB\\_iframe=true&height=500&width=900](http://www.ims.uerj.br/nupevi/artigos_periodicos.html?keepThis=true&TB_iframe=true&height=500&width=900). Acessado em 21 de Março de 2012.

ZALUAR, A. **O condomínio do diabo**. Rio de Janeiro: editora da UFRJ, 1995.

ZALUAR, A. Um debate disperso: violência e crime no Brasil da democratização. **São Paulo em perspectiva**, 13 (3), 1999.

## ANEXO I

### Convenções de transcrição

...	pausa não medida
.	entonação descendente ou final de elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
<u>sublinhado</u>	ênfase
<b>MAIÚSCULA</b>	fala em voz alta ou muita ênfase
<sup>o</sup> palavra <sup>o</sup>	palavra em voz baixa
>palavra<	fala mais rápida
<palavra>	fala mais lenta
: ou ::	alongamentos
[	início de sobreposição de falas
]	final de sobreposição de falas
( )	fala não compreendida
(( ))	comentário do analista, descrição de atividade não verbal
“palavra”	fala relatada, reconstrução de um diálogo
hh	aspiração ou riso
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987) e Tannen (1989).

## ANEXO II

### Transcrições dos dados<sup>32</sup>

#### 1. Entrevista com João. Primeira parte

**Participantes:** Liana, Julio, Marcelo e João

**Contexto Imediato:** Estávamos na sala de leitura, que inclui a biblioteca. Nesse dia, já havíamos pedido ao João, durante o turno da manhã, que nos concedesse uma entrevista. Em um primeiro momento, o interno disse não se sentir à vontade com o gravador. Resolvemos ficar para o turno da tarde com objetivo de conseguir outras entrevistas, e João resolveu nos receber atentamente. Expressou-se com naturalidade, mas disse saber que não poderia passar informações específicas e sigilosas, por determinação da facção que o lidera no presídio. Liana segurava o gravador e conduzia a entrevista, mas Júlio e Marcelo estávamos livres para fazer qualquer pergunta ou intervenção. Mesmo já tendo relativa confiança e intimidade conosco, principalmente com o professor Marcelo, por pertencer à escola, João preferiu usar as formas de tratamento “senhor” e “senhora” para se dirigir a nós três.

» **0 a23’ 53’’:** Fala sobre história familiar e sobre a primeira situação que o fez iniciar a vida criminal. Fala brevemente sobre sua experiência na cadeia e sua ligação com o crime organizado. Faz críticas severas à atuação da polícia e do Estado no que diz respeito à prevenção do crime e a programas sociais e ao processo de ressocialização dos ex-presidiários.

Liana            então vamo lá. primeira coisa que eu que eu preciso assim, é: é q que você tá gravando, já tá gravando. é preciso que você saiba que cê que você ta sendo gravado, que você me dê só um ok, assim, ok.

João            tá ótimo.

Liana            hh hh então ta bom. é:: joão! ↑ como é que:: como é que foi (tudo) joão? como é que cê...

João            bom[

Liana            [quê que: basicamente aconteceu na sua vida assim::

<sup>32</sup>Apenas as entrevistas cujas narrativas foram contemplados nesta tese foram incluídas neste anexo. As entrevistas de Félix e Fraga, presentes apenas em fragmentos no capítulo 5, não se encontram neste anexo.

- João a minha infância [ela é... muito contraditória à vida que eu levo. eu sempre fui um:: assim jovem, na minha:: juventude, no caso na adolescência, na minha:: infância, né? como estamos... assim, como a senhora está me perguntando, sempre tive uma família bem estruturada, uma família bem organizada, uma família... bem orientada. mas... o que acontece? me faltava algo... °entendeu?° algo. (crê eu) creio eu que pra muitas pessoa faltam algo, né? no caso faltava pra mim algo material... que:: no caso, é:: como é que eu vou explicar? haveria possibilidade da minha família me dar... isso que eu precisava, mas, devido a eu ser uma pessoa muito jovem, muito nova, minha família achou que eu não poderia ter aquilo naquele momento.<foi isso que:: fez eu entrar nessa [vida.>
- Liana [estória de vida]
- Liana aquilo de:: grana mesmo?
- João não. na realidade, eu entrei nessa vida aos catorze anos, quando eu queria possuir uma moto... entendeu?]
- Liana [tinha um
- João tinha um objetivo]
- João isso. sendo que a minha família por ter uma posição boa, e tal, eu achava que eles tinham que me dar aquela moto. eles não quiseram me dar. e:: eu até ir morar em um local assim:: tranquilo, sem muita criminalidade, mas... todo lugar tem existe de uma forma ou de outra (di) diretamente ou indiretamente existe, né? o crime. [(que acontece?)
- Liana [era
- João comunidade?]
- João é. próximo à comunidade. eu tinha um primo meu que já:: fazia, né? certas coisas, tinha uns certos conhecimentos, foi onde ele me chamou pra realizar... entendeu? um ato de crime.
- Liana [huhum]
- João aonde que:: eu consegui comprar essa moto, aí foi daí pra frente que eu dei continuidade a essa vida...
- Liana aí foi [uma bola de neve
- João [uma bola de neve. depois que:: já era, entendeu?
- Julio mas você sofria... assim, as pessoas sabiam? que tavam próximas a você, no caso pais e parentes, amigos percebiam que você tava entrando nessa vida, ou não?
- João bom, percebiam, mas não demonstravam pra mim diretamente que:: que eram nem contra nem a favor. justamente pra não haver aquele conflito e também não me dar força, né? de certa forma.
- Liana fingia que num... [sabia]
- João [fingia que num:: num sabia.
- Liana cê acha que isso acontece com a maioria das pessoas (que sentem falta de alguém que) principalmente parente, a mãe, sei lá, fico pensando assim, a mãe, a mãe::= = ah, [geralmente, olha só, toda mãe conhece seu filho. eu creio eu, que é impossível haver uma mudança num filho, presente dentro de uma casa junto com a mãe, em que a mãe não perceba. eu acho meio impossível a mãe não perceber. eu acho que a maioria dos do do do dos crimes em relação assim, não à só à criminalidade e tudo, a família está ciente, MAS... >isso não quer dizer que a família seja conivente<
- João [demora::]

Liana hum hum  
João a família num:: num participa, diretamente, mas indiretamente sim. no caso eles num dão apoio, mas também num vão contra. também não falam nada que possa agravar mais porque:: é assim, a pessoa tá no crime, aí o que acontece? uma família vem e bate de frente contra. aquela pessoa que já tá no crime, ela se acha independente o suficiente pa tomar atitude ( às vezes ) porque ela pode:: suportar. então o quê vai acontecer? ele vai ficar sujeito de:: alugar uma ca:sa e de sair de ca:sa, então pros parentes é mais viável que a- que esteja próximo deles pra poder ver o que eles tão fazendo, do que deixar eles voarem sozinhos, nessa vida.

Liana entendi.  
João entendeu?  
Liana entendi. você:: é:: quê que você acha que a cadeia mudou na sua vida? assim, na sua maneira de:: de enxergar o mundo?

João bom. a cadeia, ela me transformou em algo que eu não era.  
Liana você esperava↑ que fosse ser preso =  
João = nunca =  
Liana = um dia? =  
João = nunca. eu fazia minhas coisas e nunca imaginava que poderia ser preso. eu achava que eu era intocável...

Liana Huhum  
João entendeu? mas a cadeia, o que ela mudou em mim, ela me transformou em algo, é:: como é que eu vou explicar? em algo que eu nunca pensei que eu ia me tornar, entendeu? no sentido de quê? o governo, ele não está preparado, nem tá capacitado pra:: ressocializar ninguém. entendeu? não está preparado. então você chega num num complexo penitenciário, você é um jovem, cometeu um delito, pequeno e tal... ou grande, dependente que às vezes é forçado, entendeu? que às vezes >uma atitude que você vai fazer cê pensa que é uma coisa, mas é outra, < então você acaba sendo forçado a cometer um ato que você não queira cometer, MAS quando você chega aqui dentro, é:: a forma de você se expressar muda, >a forma de você pensar muda, < por quê? porque você tá em convívio com pessoas com mentes altamente criminosas, altamente voltada para o crime, entendeu? então você de uma certa forma você <aprende MAIS>

Liana Sei  
João você evolui aquilo que você tá vivendo. =  
Liana = você fica sabendo. tem tem um saber de cadeia. =  
João = [tem::  
Liana [né? tem um conhecimento =  
João = tem. maioria aqui, digamos que trinta por cento dos presos realmente queiram se ressocializar, quarenta por cento. mas têm muitos que a revolta, o massacre é:: no caso:: (3.0) as humilhações, tudo mais, os familiares passam, alguma coisa assim,

Liana huhum  
João ... acaba revoltando alguns, né? algu algumas pessoas, e i::sso influi mui:to pra ressocialização. por isso que não há- eu creio eu no meu ponto de vista que não há condições de ressocialização, prendendo dessa forma =  
Liana = quando o [cara passa pelo (presídio)  
João [que]  
João isso. que a pessoa pague pelo que fez, tudo bem. <fez,

paga, ótimo.> mas da forma que paga, °entendeu?° da forma que paga, é que muda =

Liana = é sofrido, né? =

João = entendeu?

Liana ..é:: deixa eu:: te perguntar uma coisa? assim que é: uma coisa que aparece, eu observei, algumas vezes, na fala, não na sua, assim, quando eu converso com aluno, ou assisto uma aula do marcelo e tal, e você (às vezes) vê alguém falando uma coisa (sobre) o caminho do mal, né? define assim, o caminho do mal, caminho do bem ...

Marcelo caminho errado.

Liana caminho errado, né? porque tem um valor aí:: que ele é:: do do lado de fora, né? que ele é de quem, né? quem dita o que é certo e o que é errado é quem não é do crime. mas como é que cê você vê isso, assim, você acha que ( algum ) é o caminho errado... mesmo? você acha que tem justificativa, de alguma forma?

João tem.

Liana tem?

João tem justificativa. tem justificativa porque (num) que nós num temos oportunidade. como é que vai sair um preso aqui agora lá na, vai sair hoje. o cara ficou preso dez anos, vai sair hoje. e o emprego pra ele, num tem. num existe isso. num existe um programa que seja específico pra ressocializar o preso, pra dar chance, oportunidade, não existe. porque se existisse eu garanto pra senhora que: a a esses trinta por cento ia aumentar pra sessenta por cento, setenta por cento e assim sucessivamente, porque ninguém, ninguém quer levar essa vida eternamente, entendeu? então eu acho que se tivesse oportunidade, haveria possibilidade sim de haver uma mudança grande, mas... creio eu que isso não interessa a muita gente, né?

Liana huhum. tem é: agora assim é: teve- o marcelo fez essa pergunta acho que na outra entrevista com... a [outra pessoa

João [ ( )

o joão]

Liana com [o joão. todo mundo é joão aqui.

Marcelo [com o João

Liana hh hh. =

João = o joão dois? =

Liana = com o outro joão. é: e e perguntando se teve algum alguma estória, algum episódio assim da vida que enfim, que você tenha parado pra pensar... é é:: "eu não quero mais isso", ou então "não, é isso o que eu vou fazer.

Marcelo é. por exemplo. você falou que o primeiro momento teu foi pra comprar uma moto, né? em que momento você falou assim "pó, é: agora eu sou isso. agora eu sou do crime." entendeu? então uma coisa é o cara fazer um crime pra comprar uma moto.comprou acabou.=

Liana = você se lembra da [primeira da primeira vez que ( ) assim "agora eu sou do [crime?

Marcelo [mas cê falou de uma bola de neve, né?

João [lembro, lembro=

Liana = °lembra?°

João aos dezesseis anos... lembro. bom foi jogada em minhas mãos uma responsabilidade muito grande. entendeu? aonde eu tinha que desen desempenhar, desenvolver um papel grande, um papel de muita responsabilidade. foi nesse momento que eu vi que eu tava: capacitado pra resolver

aqueis tipo de pobremas. foi aonde eu me defini no que eu sou hoje.

Liana tendi. pe pela tua habilidade.

Marcelo e até pelo reconhecimento talvez, né? [dos (outros)].

João [é pelo reconhecimento também.

Liana é.

Julio você se sentiu capaz? você se sentiu valorizado com isso?

João não. capaz nós sabemos que todos nós somos, né? só ser dada a oportunidade certa. mas valorizado eu creio que não, porque:: quem vive nesse meio sabe que não existe valor certo. entendeu? que você vale quanto tem, você faz ... digamos assim, como vou explicar? (4.0) você comete: cem atos maravilhosos, mas se você cometer um ato desagradável, cê já num: seu valor já- não tem mais cê num existe. então, cê num tem um valor ( ), certo? ali, né? então, a não ser que você ande sempre certo, dentro da filosofia do crime, entendeu? mas, valor específico você não tem. nun nunca eu eu me senti valorizado. eu me senti útil... entendeu?

Liana ( ) uma coisa maior =

João = isso. mais [útil

Marcelo [mas há mas há um reconhecimento nisso?

João ["pô o João..."] pó o João é um cara :: =

João [com certeza

João = até hoje. existe. dezesseis anos pra vintes tal, alguns anos.

Liana e e comé como é que é- como é que era, né? agora eu sei que as relações mudam um pouco, né? assim com lideranças ( ) mas fora assim, como é que era a tua relação com o poder? cê tinha ... é: é: você se sentia poderoso por alguma razão? explica um pouco pra mim.

João não o problema eu falei antes eu me sentia intocável, eu achava que eu nunca ia ser preso =

Liana = ( )

João é. =

Marcelo = ( ) =

João = me sentia intocável. mas† em relação ao poder, assim, eu me sentia a mesma pessoa, entendeu? eu tinha os mesmos amigos. é: me sentia: da mesma forma que eu sou. mas† a única coisa que:: que crescia dentro de mim, era que: aquele sentimento de que nunca vai acontecer nada, de que eu sou intocável, de que nada: nunca: =

Julio = eu não sei se você vai conseguir falar sobre isso ( ) assim: mas você fica à vontade porque me interessa essa questão pelo seguinte, porque têm pessoas lá fora que se consideram intocáveis também. e que de uma certa forma são intocáveis. é eu digo [eu num eu num, eu tô falando de:: esferas diferentes da tua, tá? e: é acontece, a gente sabe =

Marcelo [hh hh tendi]

Marcelo = é claro. =

Julio = >não vou citar nomes aqui< mas é: sai no jornal, pessoas que fazem e são intocáveis, né? >você cê entendeu mais ou menos o que eu to falando<, assim, você se sentia intocável em que sentido- por que razão? era só por pensar ou tinha uma razão especial?

João não. tinha uma razão especial, porq =

Liana = porque era bom, né?

- João não, porque é assim, além de eu ser uma pessoa safa, uma pessoa que sabe lidar com as coisas e resolver os problemas da melhor forma possível e rápida, é: tinha todo um processo, de que::, como é que eu vou te explicar, isso é um exemplo que eu vou dar, porque até mesmo assim, pra ALgo chegar até a MIM,entendeu? tinha que passar por milhões, um exemplo que eu tô dando aqui, de pessoas ... eu tô aqui ... (( sinaliza sobre a mesa localizações imaginárias entre ele e pessoas que se relacionem com ele)) mas aqui têm milhões, então pra chegar até a MIM, quase impossível. tô aqui. ((demonstra novamente sobre a mesa sua localização em seu plano imaginário)) entendeu?
- Liana entendi. nesse sentido. =
- João = nesse sentido. no =
- Liana = no acesso.
- João no acesso.
- Marcelo agora, ao mesmo tempo ... ninguém! [quando a gente cresce a gente descobre que, né? tudo pode parecer com- o que acontece com o outro pode acontecer com a gente,né? e:: a gente sabe que ninguém é intocável mas ao mesmo tempo a gente sabe que ... na nossa sociedade têm algumas pessoas que parecem mesmo intocáveis, né? de acordo com a sua origem. e como é que você vê isso?
- [((vozes gritando informações nas galerias das celas))]
- João ué, eu vejo, como é que eu vejo isso? bom, eu vejo a desigualdade, eu vejo:: como é que eu vou falar assim: catar palavras pra isso aí? eu vejo é uma forma que: de manipulação, uma de: de que: a minoria é ua é uma massa de manobra pra: a maioria é uma massa de manobra pra uma minoria aonde essa minoria tem o poder de: manipular e se torna intocável devido isso.
- Liana bom. [ já aconteceu alguma coisa na sua comunidade assim que que:: tenha relação com isso que cê ta falando?
- João [ãh?
- João ( ) é:: =
- Marcelo = há uma preocupação com as palavras claro, né? [como a gente te avisou, mas também assim, não precisa tá TÃO preocupado porque se depois a gente perceber que tem alguma coisa assim, a gente pode depois ... resolver aqui tá/? ((interrupção de um interno se comunicando com João)) sei fazer uns lances, entendeu? ((João percebe que cita o nome de um colega para um outro interno, faz expressão de preocupação - por saber que não deve ser identificado ou identificar ninguém na gravação, mas percebemos que ficou inaudível)) não, isso aí por exemplo, isso aí ... sai também. não:: ãh, entendeu? é: pô isso hh que você fez agora, foi exemplo hh. é não tem problema, isso depois ela vai e pimba. tira entendeu? então cê não precisa ficar preocupado =
- Liana [ é::
- João = tira antes (de dizer).
- Marcelo é:: não não. é: isso aqui assim, é- você tá querendo e tá ficando assim (pensando em qual palavra) fica à vontade e se a gente depois que isso aqui é filmável ou não, a gente resolve, aqui mesmo [tranquilo.
- João [ta ótimo.
- Marcelo então.

Liana você tava formulando uma pergunta =  
 Marcelo = é. que situação, que situação você- não, você que tá formulando a pergunta hh que situação você percebeu assim =

Liana = não, eu perguntei [se aconteceu alguma coisa na comunidade] que tenha relação com isso, assim, você vê que alguém tá: tomando partido ...

Marcelo [pô é  
 João já ... me aconteceu isso. uma vez. foi aonde [ que eu ...] não, porque eu estou me referindo é à guerra de poderes [mermo

Liana [ ( )

Liana [ah à guerra de poder que...=

João = isso.

Liana tá.

João isso. agora em relação à ONG, isso aí ...

Liana você acha positivo isso?

João ah ...

Liana você acha que é (o mais justo)?

João eu acho que não. [eu acho que não.

Liana [hh

Liana não? ( )

João eu acho que isso é pra enganar, dar migalhas, porque se você for ver porquê, no certo, o povo tem muito mais direito do que::↑ a essas migalha, bolsa família, isso e aquilo, isso é pra enganar o povo. porque de certa forma o presidente atual, ele é que né? mais ajudou o povo, mais deu essas migalhas, mas que também ele é um cara querido porque ele foi o único que fez isso. foi o cara que deu migalhas pro povo. então o povo:↑ bota ele lá em cima. mas no meu ponto de vista, eu não sou uma pessoa burra, eu creio eu que:: isso aí é pra enganar o povo, entendeu? porque o povo tem muito mais direito do que isso. o povo tem direito à educação, decente que não tem. tem direito à: à saúde: não tem ... só esses esses dois itens já: você- a senhora pode ter uma idéia de que o povo tem direito e não tem. muitas outras coisas, tá além da nossa imaginação... obras etc eu acho que esse bolsa família essas coisas aí como forma de ajudar a uma pessoa com trinta e cinco reais por mês e ua uma cesta básica, isso aí num quer dizer nada porque dá a cesta básica nós também dá.

Liana você acha que então a:: as organizações, dessas que você fala, né? ( ) elas têm um papel social importante, né?

João existe. ((Julio tosse)) é:: nós focalizamos a nossa os nossos objetivos na comunidade. a comunidade, ela tem que tá saudável, a comunidade, ela tem que tá preparada, ela tem que tá:: é:: ... acessível a projetos é:: a juventude que vem agora, nós num gostamos que:: as crianças se envolva, entendeu? a gente tem toda uma preocupação em que os nossos filhos não dê continuidade a esse tipo de vida, aos filhos dos outros também não dê, entendeu? a gente não gosta de dá exemplo de:: entorpecentes perto de crianças, essas coisas, entendeu? há todo um respeito e: um foco nes- nesses objetivos. eu- pelo menos eu falo... na minha organização, °entendeu?° ... agora, as demais eu já não sei, ( ) ...

Liana tá bom. e e:: agora eu queria queria assim, só pra pra: terminar, porque a gente já tá acabando, falar um pouco

aqui de dentro, mas assim sem sem entrar na parte:: é::=  
 Julio = estrutural =  
 Liana = estrutural é pensando [(naquilo que) ( ) entre vocês.  
 como é que é o companheirismo entre: entre vocês?  
 [(( Julio tosse))  
 João o convívio aqui ele: =  
 Liana = o convívio é =  
 João = entre entre:: os internos, é:: diversificado. entendeu?  
 porque é aquilo, é assim, às vezes você encontra uma  
 pessoa que você já conheceu na rua↑, você encontra uma  
 pessoa que é lá lá da comunidade próxima a sua, você  
 encontra pessoas que você se dá bem↑ cê encontra pessoas  
 que num se dá bem↓ relativo. mas o convívio entre si,  
 eu creio eu que são oitocentos homens com oitocentas  
 mentes diferentes, entendeu? então, o convívio é quase  
 inevitável não haver: contradições, não haver algum tipo  
 de problema minúsculo isso, desentendimento as coisas que  
 nós resolvemos no dia- a-dia. mas o convívio entre si  
 entre nós aqui dentro, é um convívio organizado ( )  
 tem limpeza, a gente tem é:: organização↓ =  
 Liana = você já saiu numa briga aqui?  
 João eu? não. nós não admitimos [esse tipo de coisa.  
 Liana [não admitem briga entre  
 vocês.  
 João não admitimos. problema é resolvido de uma outra forma.  
 Liana que que é grave? que que não pode acontecer de jeito  
 nenhum...  
 João [ ( )  
 Liana [de relação, tá? =  
 Marcelo = não, o que não pode, [ pode falar o que hh  
 Liana [ ( não é?)  
 João o que não pode acontecer?  
 Marcelo [é.  
 Liana [ é. ] mas assim, nada ( ) por exemplo, quê que um  
 companheiro de cela não pode fazer?  
 João (pô), existe muitas [coisas ...  
 Liana [ quê que te desrespeita?  
 João existem muitas coisas ( )... num podem- vou  
 generalizar. =  
 Liana = tá. =  
 João = num desrespeitar o espaço do outro... entendeu? (3.0)  
respeitando o espaço do outro tá tudo certo. porque você  
 respeitando o espaço do outro, você tá respeitando o  
 outro como homem, você tá respeitando é: a família, você  
 tá respeitando tudo, em geral. ( ) respeitando o espaço  
 do próximo, tá tudo certo.  
 Liana tá. aí você tá falando de coisas é: pequenas mesmo, como  
 não atrapalhar, né? =  
 João = não, eu [tô falando de uma forma geral], né? existem  
 coisas que não podem ser comentadas, mas eu tô ( )  
 generalizando um espaço do outro. =  
 Liana [ ( )  
 [ sim ( ) claro, claro.  
 Liana = isso é importante, né? =  
 João = importante. =  
 Liana = e família?  
 João intocável... intocável... família de todos. =  
 Liana = entendo.=  
 João = entendeu? ...família do interno, família do:: do  
 guarda, família do:: todos todos todos. sem exceção.  
 família não tem nada a ver com nossos problemas, família

- não sabe de nada, família é família. intocável.
- Marcelo tem uma tem uma questão q que: cê falou no início, que:: quando você recebeu a primeira: assim, missão, você percebeu que você era:: que cê tava ali mermo, né? naquelas funções e: já:: reconhecido. mas você num num se sente poderoso, cê se sente útil. =
- João = (é:)
- Marcelo aí juntando esse lado, juntando esse lado aí com aquela questão que a gente falou da da: ... é: das vezes que você sentiu ... intocável, mas você não era intocável, e de de outros escalões que você percebe na sociedade que as pessoas são intocáveis e é injusto e tudo mais, né? como é que fica isso? qual é a relação desse (período)? Você avançou ... numa carreira que por um lado, a ponto de você se sentir reconhecido e útil, mas ao mesmo tempo: você percebe que lá em cima é: que=
- João =que eu poderia avançar muito mais de uma outra forma.
- Marcelo é: assim como é que você vê essa questão °quer dizer° eu eu sei que você já viveu até situações que você descobriu isso, né? que com outras você era útil <pra outros setores> , né? de histórias que você já até comentou e tal na na hora do café aí, ma enfim, como é que cê vê isso? a é:: a quem você é útil afinal, a quem não é:: como é::de que forma ...
- João ... ( ) (( a porta da sala foi aberta e fechada)) (4.0)bom, eu não entendi
- Marcelo =é,[ pois é [agora, o olha só, por exemplo [ é: é: eu lembro de uma situação=
- Liana [éhh]
- [foi interrompido ( )]
- Liana = uma intrerupção silenciosa Hh
- Marcelo é eu lembro de uma situação que você contou, que cês tavam andando em copacabana ... com: sua espo:sa, seu não me enga:no, ela tava grávida, eu acho, uma coisa assim, que pararam o carro te chamaram... né? ... e:: enfim ... falaram uma coisa se lembra de uma coisa aí, gostamos gostamos [né? enfim se você quiser contar um caso, né? ma como é que você isso assim assim, quando você falou ó q cê se descobriu útil ... útil pra quem? útil pra quê? né?
- João [huhum]
- João bom eu me desde que eu me descobri útil pra uma forma de vida é:: prum padrão de vida alto...
- Liana ( ) ((Liana parou de gravar))

## 2. Entrevista com João. Parte II

**Participantes:** Liana, Julio, Marcelo e João

**Contexto Imediato:** Após o gravador ter sido desligado na entrevista com João, continuamos conversando informalmente. Ao se perceber que o interno estava motivado a contar mais histórias, Liana perguntou se poderia ligar

novamente o gravador e João concordou. Porém, o início da segunda entrevista teve que ser apagada, pois alguém entrou e falou alto o nome verdadeiro de João. O gravador foi mais uma vez ligado e solicitamos que as histórias fossem recontadas. Tentamos auxiliar João a lembrar os fatos narrados.

» **0 a7' 13''**: Fala sobre situações de perigo em que esteve envolvido, dentre elas, o crime que acarretou sua condenação. Fala sobre a forma como normalmente um criminoso é tratado pelo serviço médico em situações de emergência. Descreve também sua vida amorosa e consequente repercussão disso em sua trajetória de vida.

Liana bom. JOÃO↑ [hh a gente teve um problema com a gravação e a- teve que apagar... algumas coisas. pra não sair nome e tal. e aí eu tinha te perguntado antes na outra gravação, sobre: uma: situação de perigo. que você tenha passado e que tenha te marcado. e aí você contou a história do: do tiro. [você podia contar de novo pra gente?

João [joão.]

João [isso.  
(3.0) >ah, tem a situação, foi quando eu fui baleado↓ < °entendeu?° tomei uns tiros de pistola... é:: foi um ato de:: de crime que eu fui cometer, e foi um momento: da minha vida que:: que mais eu vi o perigo. que mais me medo do perigo. foi esse momento=

Liana =huhum=

João = que mais marcou né?

Liana você tomou vá:rios tiros?

João oito tiros... °oito tiros°

Liana é: aí, assim, eu eu tinha pedido também pra contar [a história

João [eu tenho  
uma bala aqui=

Liana =você tem?

João tenho.

Liana alojada?

João (vou até) mostrar à senhora.

Julio (3.0) caramba↑ ((João pressiona a pele até encontrar a bala alojada em seu corpo e mostra o volume do fragmento do projétil))

Liana aí↑

João tem uma aqui, tem duas aqui e uma na espinha.

Liana ficaram↑

João é. ((João continua mostrando as partes do corpo em que possui balas alojadas))as duas daqui se dividiu. ( ) são três tiros alojados que eu tenho.

Liana deixa deixa eu perguntar uma coisa então que é curiosidade minha também, que eu acho que não é nada: é comprometedor. ↑como é que te tratam nu- numa emergência, quando você chega nessa situação? você tava consciente? cê você viu, o tratamento dos me:dicos? assim↑

João algumas partes sim outras não. >porque eu acordava desacordava acordava desmaiava< e é:: eu só lembro duma parte que o médico falou "aí pra esses vagabundo a gente a

gente tem que dar injeção de água fingindo que é:: (2.0)é::  
 Julio ( ) anestesia=  
 João isso [fingindo que é anestesia pra dar ponto. (2.0) eles fa  
 isso. eu escutei só essa parte=  
 Julio [pra  
 Liana =huhum  
 João eu não escutei mais nada.  
 Liana você acha que também tem uma má vontade então. (3.0) você  
 acha que tem uma má vontade quando quando=  
 João =ah tem lógico=  
 Liana =sabem qual é o contexto né↑=  
 João =ah tem tem. tem porque você chega lá: assim: exposto como  
 um animal, tem- os polícias te expõem assim de uma  
 forma [desumana  
 Liana [te deixam na porta assim, é isso?=  
 João =não, eles levam, te algemam numa maca e o tratamento é  
 aquele tratamento de uma pessoa: que não é um ser humano.  
 alguns médicos. eu já: passei na mão de um médico ( )  
 baleado, que o médico: o tratamento: que ele até falou  
 "oh, fica tranquilo, que aqui eu trato todo mundo igual. eu  
 médico, não sou polícia."  
 Liana Huhum  
 João mas... <existe médicos que tratam de forma diferente>.  
 Liana °entendi°  
 João °entendeu?°  
 Liana entendi. aí um outro assunto que que: eu achei uma pena  
 ter perdido que foi você falando da: da: sua esposa. é: que  
 eu achei ótima assim a história. Você falou que é: o marcelo  
 tinha feito uma pergunta que você falou que começou  
 dezesseis anos=  
 João =isso=  
 Liana =e e é exatamente o tempo que você tá: casado=  
 João =é, [e entrou na minha vida também quase na mesma época em  
 que eu: é: me: em que eu achei o meu mundo, entendeu?=  
 Liana [né?  
 Liana =como é que foi?  
 João (2.0) bom, foi numa época assim... foi num- foi um momento  
 em que eu: é: conheci, foi entregue uma ( ) um tamanho  
 poder em minhas mãos, que eu conheci ela.  
 Liana Huhum  
 João então foram coisas adversas à vida que eu levava. porque um  
 lado me puxava pro lado do crime, um lado me puxava pra um:  
 pra um lado mais tranquilo. e ela era esse elo, [que  
 separava eu do crime. então, foi esse momento que eu  
 conheci ela, num momento que eu me decidi, que é isso  
 mesmo o que eu quero e tal  
 Liana [sei  
 Liana ° huhum°  
 João foi onde ela entrou na minha vida. meu grande amor.  
 Liana ( )  
 João °meu grande amor.° quase me tirou. quase me tirou do crime.  
 Liana é↑  
 João ela quase conseguiu.  
 Liana [e  
 Julio [mas ela quase te tirou porque você também queria, ou  
 ela chegava a pedir?  
 João não, ela falava "só fico com você: se você largar essa vida."  
 aí por eu amar muito ela eu tava quase largando. mas,  
 com o passar dos anos eu vi que ela foi aceitan:do, não  
 tocando muito mais no assun:to, foi relaxan:do, aí:  
 >eu continuei com as duas coisas que eu gostava< e:la,

que eu ama:va, e: amo até ho;je, e o crime.

Liana entendi. e o que que você respondia pra ela quando ela te (dizia isso)?

João ah, "amor"=

Liana =ela te dava uma decisão, assim?

João ela falava... é::=

Liana ="ou eu ou: [essa vida?" hh

João [i:sso "você tem que escolher ou eu ou o crime." foi onde ela engravidou: do nosso primeiro fi:lho. Ela era novinha, eu ainda ( ) dezessete anos, aonde que eu falei com ela, que: quando nós estruturássemos a nossa vida, eu iria largar o crime. [aí: foi aonde: nos estruturamos, ( ) possibilidades de mais, não consegui largar o crime.

Liana [°huhum°

Liana e e me fala dessa: eu imagino assim que quando você tem algum status, algum poder, tem um assédio também das meninas, não tem? ou não?

João tem↑

Liana e aí?

João mesmo se você não tem um poder. só você ser assim (digamos) uma forma macro de falar, se for envolvido com o crime, numa certa comunidade, você tem esse assédio. mas claro que se você tem o: ((som de vozes gritando nas galerias, parecendo comandos)) se você tem um: uma forma de: uma forma de poder, uma forma de: persuadir diferente, você: é mais assediado=

Liana =huhum=

João =°entendeu?° pô, graças a deus, eu sempre tive sorte [( ) °tive° ] fui muito assediado↓ tive muitos amores↓=

Liana [você teve sorte↑ hh

Liana =mas a tua esposa nunca perdeu o status↑

João não: ela é sem condição de perder. não ninguém poderia arrumar ( ) com ela. só ela que arrumaria com os outros.

Liana ° entendi.° e aí a a: última eu deixei por último assim pra ver se a gente ficava mais à vontade, também porque eu tinha te pedido da outra vez, pra você me contar a história de quando você foi foi: foi preso. a que tá no processo. não precisa contar nada além disso, né? e: e aí você começou a me contar, você podia repetir a história pra gente?

João (sim) fui preso, é: >onde eu fui cometer um crime<, lá (no lugar) onde eu fui cometer esse crime, é: tinha um policial, mas infelizmente ele se sentiu ameaçado, né? > de ver eu tar praticando o crime e estar lá< ele achou que Eu ia: >sei lá: tirar a vida dele, ou alguma coisa assim< coisa que não: que não iria acontecer. ele me deixou=

Liana =você tava tranquilo↓

João não, eu tava tranquilo. sempre fui- eu sou uma pessoa tranquila, [uma pessoa]

Liana [era o que, banco?

João não, não. °não° outra coisa. aí o que acontece↑... foi onde ele tentou. ele tentou me impedir, houve uma troca de tiros onde ele não foi feliz. infelizmente ele [ele faleceu. °entendeu?°

Liana [huhum

Liana °entendi.° você acha que o tratamento é diferente quando você é preso por ter matado um policial?

João é: tanto tanto por pelos: internos quanto pela polícia.

Liana é né? (3.0) ° bom° tá bom. eu eu tô satisfeita assim. eu acho que essas histórias no final foram (o gravador

foi desligado)

### 3. Entrevista com Sérgio e Jorge

**Participantes:** Liana, Julio, Marcelo, Sérgio e Jorge.

**Contexto Imediato:** Estávamos na sala de leitura, que inclui a biblioteca. Foram os dois primeiros internos a darem entrevista e preferiram falar em conjunto. Primeiramente estavam tensos, pois, apesar de termos explicado todo o processo anteriormente a todos os chamados “faxinas”, não tinham noção de como o processo se desenvolveria na prática. Jorge, que aparentemente era o mais tímido, realizou seus relatos e narrativas com mais descontração. Sérgio demonstrava certa impaciência, movendo as pernas incessantemente, mas fez questão de contribuir. Ao final, Sérgio demonstrou cansaço e pediu para encerrar, pois estava se sentindo desconfortável por falar muito tempo com a presença do gravador. Liana segurava o gravador e conduzia a entrevista, mas Júlio e Marcelo estavam livres para fazer qualquer pergunta ou intervenção.

» **0 a 38’ 10’’:** Falam sobre as razões que os levaram ao mundo do crime. Contam relatos e narrativas sobre situações constrangedoras pelas quais presidiários e ex-presidiários passam em relação à família e à sociedade em geral. Falam brevemente sobre sua experiência na cadeia e sua ligação com o crime organizado. Fazem críticas severas à atuação da polícia e do Estado no que diz respeito à prevenção do crime, a programas sociais e ao processo de ressocialização dos ex-presidiários. Falam sobre a os atos criminosos que cometeram, analisando as escolhas que fizeram em comparação a parentes e amigos que não pertencem ao crime e não participaram do sistema prisional.

Liana        vocês cresceram aonde? pode pode:: trocar o nome.

Sérgio       °eu cresci aqui mesmo no rio de janeiro.

Jorge        no rio de janeiro mermo.

Liana        em comunidade?

Sérgio       [em comunidade é

Jorge        [em comunidade é

((falas muito baixas, pois havia preocupação em identificar as comunidades em que os internos cresceram))

Sérgio

é=

Julio

=mas o que é comunidade? como é que é comunidade?

Sérgio

comunidade é:: é é é nós costuma chamar ela de um de cidade porque quem num conhece fala assim "pô comunidade só mora lá só só bandido" °num é só bandido que mora na comunidade° ...

Liana

tem muito trabalhador=

Sérgio

=é têm muitos têm muitos trabalhadores na comunidade, mas pra pra pra: pra sociedade assim que é assim classe média classe média ou classe média alta, a sociedade ( ) a sociedade olha a comunidade como: só só tem gente ali que não presta=

Liana

=entendo=

Sérgio

= ( ) têm várias pessoas trabalhador ali, estudante, >tem que vê<como saem vários universitários também de uma comunidade, vários uni universitários, vários ator que saíram da comunidade=

Liana

=entendo=

Julio

=huhum=

Sérgio

°entendeu?° então o que acontece? é pra sociedade ela ela elas pensam que todos que moram ali é:: é bicho é animal é é o que não presta, (mas num é, as pessoas num querem entender por aí)

Liana

e vocês acham que não é assim, né? é que que influência vocês acham é é vocês acham das crianças por exemplo da comunidade? é:=

Jorge

( ) da influência da das crianças†=

Sérgio

=é tem influência) das crianças?

Liana

isso. (3.0) assim você acha que elas são tentadas por exemplo a aderir a a: ao ao movimento?

Sérgio

não=

Liana

=não?=  
Sérgio

=acho que não. °eu acho que não.° eu acho tem é:

>aquele negócio< ela passa a ser

tentada por devido o quê? a: eu acho assim se eu acho

que se começa por aí se tivesse a a educação uma

educação é: ali é: como se diz- como posso dizer? ...

assim concreta assim com concreta não é: assim se ( )

mais pela educação eu acho que hoje em ho hoje em dia,

não

estaria ocupando hoje a- essa violência não estaria o mesmo que se encontra hoje em dia. ma eu ia falar que a maioria da da da da: da violência hoje em dia é mais po por crança. hoje dia o que você mais vê hoje em dia aí é: é é é mais pela é por criança.=

Julio =você fala educação mesmo [é escola ... escola]

Sérgio [é educação escola é tudo é

u- uma educação, vamo

botar educação saúde e se eles jogassem por esses meios desse lado aí acho que acho que acho que as coisas melhorariam [um pouquinho.

Julio

[mas as que- as que você conhece que vão à escola, assim tem escola né? mas é você tá fando que não tem educação, né? é como você vê as crianças [que ( ) escola?

Liana [vocês têm-

Sérgio [sim ( ) mas o que eu quero dizer é assim ( ) que valorizassem mais a educação.=

Julio =entendi=

Sérgio =valorizassem mais a educação. que hoje em dia é aquele negócio, é uma safadeza ferrada, a educação aí fora é uma safadeza ferrada. todo mundo quer roer.=

Julio =huhum=

Sérgio =eu acho que se ele se ele se ele (enviasse) assim é por ma mais na educação acho que as coisas melhorariam um pouco bastante.

Liana vocês chegaram a- >falar em educação aqui.< vocês chegaram a frequentar é: até que série? ( ) hoje em dia eu eu na minha época era era era quinta série.=

=huhum=

Liana =é agora é o sexto ano hh=

Sérgio =sexto ano é quinta série. tanto que às vezes me cobram um batalhão referente isso. né? mas era era era quinta série=

Jorge =eu fiz até a quarta=

Sérgio =fui até a quinta série. [( ) é escola ( ) estudei

em escola particular=

- Liana [em escola municipal↑]
- Jorge = ah é?=  
 Sérgio =e estudei em escola escola municipal.  
 Liana huhum.  
 Sérgio °entendeu° escola particular e escola municipal. né?  
 MAS é aquele negócio né? é a nossa vida mermo > ( ) né?  
 nós precisa sustentar ajudar a família em casa< né?  
 comecei também trabalhar cedo ( ) comecei a  
 trabalhar com oito anos de idade.  
 Liana você começou a trabalhar em quê?  
 Sérgio a: eu comecei comecei a trabalhar em obra. ( )  
 carregava ( ) de concreto. pra poder ajudar a  
 família. então o que acontece? então isso tudo >pra você  
 ver< uma criança  
 com oito anos de idade ( ) o lugar dele deveria de  
 ser aonde? °no colégio° se tivesse pagando um salário  
digno pra pra nossos pais=  
 =pros pais não precisarem que a criança ajude [( )]  
 Sérgio [e as  
 criança é aonde eu tô falando que  
 que: se ele ele olhasse mais por esse lado aí (aonde  
 que as criança seja como?)  
 Liana foi alguém da tua família que te levou pra:  
 [pra trabalhar?  
 Sérgio [°na:o.°  
 Sérgio não não [foi não, foi força de vontade minha mermo eu  
 via: o sofrimento da própria família mermo.  
 Liana [na obra  
 Julio ( )  
 Liana cedo, né? com oito [anos você ter essa consciência de  
 que ( )=  
 Sérgio [cedo é cedo cedo]  
 Sérgio = e olha eu não me arrependo não, não me arrependi  
 não. arrependi não. ajudei pra- pra- caramba a minha  
 família, °( )°  
 Liana e você?  
 Jorge é igual o: irmão tava falando aqui. eu:: ... é sabe que  
 se a gente for procurar é: se  
 justificar a gente num vai conseguir né? devido que:  
 num quero me justificar: do

erro né, que é um erro a sociedade é um erro né o que a gente fez. sendo que:: a minha visão dentro da comunidade no caso, no meu caso, foi o quê? ... na minha visão foi a: falta de de: de administração do próprio governo mermo que acontece hoje em dia mermo, dentro das comunidade mermo, tá entendendo? de: administrar aquele povo que tá ali: eles não da ca- não dão o valor devido que eles têm que dá. como assim no no- po- é pelo lado do poder econômico. que acontece? quê que me levou, desde novinho eu comecei trabalhar novo também na obra, igual a ele ... dentro da comunidade o trabalho primeiro que acontece é obra. ( ) pra poder fazer obra, carreto na feira, aqueles negócio todinho que têm na comunidade na favela mermo ... tá entendendo? então a dificuldade da família ... tá entendendo? pra poder sustentar aquilo a gente crescendo vendo aquilo ali >meu caso foi esse< crescendo vendo aquilo ali minha mãe↑ meu pai↑ ... sempre honesto trabalhando ali então aquilo veio me atingindo↑ veio me atingindo↓ estudando gostava de estudar, entendeu? sendo que chegou uma hora que eu: não sei se eu tava com doze ano ou treze ano eu falei "não, eu tenho que ajudar minha mãe↑ tenho que ajudar meu pai↓ comecei a trabalha↑ trabalha↑ aí fiquei trabalhando ali por um período ainda= =na construção.

Liana

Jorge

é: a construção civil na o:bra. assim obra que o pedreiro da comunidade pega, ali a empreitada e faz. e aí chamava a gente ... chamava nós ali. então o quê que acontece? dali que eu comecei a:: a sair mais, comecei a conhecer: veio veio a maior necessidade que tinha dentro de casa e aí eu já comecei, tá entendendo? a mente já começou a: pesar, tá entendendo? a dificuldade dentro de ca:sa, então começou a eu me levou a: gerar a gente ir por alguns caminho, tá entendendo? ... não que:: a gente

quer se- eu não quero me justificar do erro, [mas foi uma forma que eu [achei

Liana

[eu

sei[mas foi necessidade, né? no seu caso?=  
 Jorge

=é pode dizer que foi uma necessidade, tá entendendo?

de pegar e:: andar pelo aquele caminho ali.

deixa eu aproveitar então uma coisa que você falou assim. falou assim "ah as

peças é:: as peças vêm como um erro." e você vê como erro? porque cê é

entendeu? é necessidade e aí é erro também? como é que vo vêm isso?

Jorge

HOJE HOJE EU particularmente eu: ... talvez por causa da da: idade chegando já

amadurecimento as visões além ( ) a visões a mais de algumas coisas ... hoje eu já em

consigo enxergar de uma outra maneira. porque eu quando eu tava numa idade menos,

hoje eu me encontro com trinta e três anos, então, ... eu já fui mais rebelde. eu já fui mais revolta:do, entendeu?

mais rebelde devido os sofrimento da vida aquele negócio

todo dentro de casa, então já: tinha uma outra visão só de entregar de fazer as

coisa contra o governo é: ... tinha umas pessoas ali ri:ca eu achava que eles tinha

condição de fazer, mas não faziam da forma que tinha que ser feita=  
 Julio

=°huhum°

Jorge

tá entendendo? desi desigualdade, essa é que é a pala:bra empresá:rios=  
 Julio

=você já se revoltava com isso [( ),

Jorge

[já se revoltava com i:sso

tá entendendo? então- meu

pelo menos meu ataque era direto com eles, procurar: entendendo? sempre tinha a

visão de que tinha uma outra classe também que não tinha nada a ver com i:sso eu

achava que: a direção tinha que ser e:les, porque eles que são os causadores de tudo,

tá entendendo? eles que são o causador de tu:do. sendo que ho:je, hoje eu já tenho

uma outra visão: o que eu tô falan:do devido: a gente vai: passando na vida vai enxergan:do além: a gente vê que por mais que tenha esses poblema to:do, o que acontece, tem uma outra forma se pessoa: traçar ali e achar que: vai avançar aqui:lo, só ela perseverar que ela vai alcançar aqui:lo- por causa de quê? hoje eu vejo↓ várias pessoas criada comi:go que nunca se envolveu. então esses que se envolveu um monte morreu já: monte morreu MUITO muito a maiori:a conta a dedo o que tá vi:vo, criado comigo.

Liana é né?

Jorge que se envolveu é ... que se envolveu comigo. e sendo que muitos também que

hoje em dia: ... meu irmão hoje é chefe da equipe de setenta pés setenta funcioná:rios↓

cresceu junto comi:go, vivendo a merma dificulda:de.

sendo que: ele já qua:se se

envolveu novinho mas graças a deus ele num: chegou ...

dar continuidade- eu não

já: ... vim dire:to↓ tá entendendo? então hoje em di:a

eu vejo por esse lado também ...

têm umas pessoa lá que procurou um lado tranquilo,

passou a lu:ta mas perseverou

no objetivo de:la, e conquistou ali honestamente

trabalhando↓ tá entendendo?

Liana hum hum.

Jorge não olhando pra o que o governo num deixa de fazer ...

tá entendendo? vê

desempregado e deixa de fazer sabendo que po:de fazer

mais↑

Liana [você acha isso também? ((Liana pergunta para Sérgio))

Sérgio [se eles se eles fiiserem se eles quiserem com

certeza melhora bastan:te. aí basta

dizer aquele negócio ( ) aí você aí você entrou pra

essa vida na influên:cia por por

influência de algum ami:go↑ não ... não. (por eu)

ter a necessidade de ver a minha fa-

família sofrer. eu a:cho que se a minha família

tivesse uma condições uma condições

com certeza eu não estaria aqui eu não estaria ...

°nessa vida ( )°

- ( ) né? querer ter poder↑
- Sérgio tem tem muita gente que que coloca logo no meio a influência. °(umas certas pessoas se for cabeça) ( ) porque eu via eu tenho vários amigos que convivem comi:GO e e- trabalham.
- Liana hum hum.
- Sérgio convivem comigo e trabalham ... é influência aí? não é. e ele ia se espelhar ni mim, se ele quisesse se espelhar ni mim se espelhariá ni mim ( ) ... ( ) trabalha honesto e tal ...
- Liana vocês se lembram de alguma história assim do início? é é quando cês é- eu não quero saber também por que que vocês foram condenado por que que vocês estão aqui: né? até pra não identificar muito assim quem vocês são né↑ mas vocês têm alguma história do início que vocês tenham pensado isso "pô eu acho não devia- acho que eu devia fazer como fulano que tá lá: estudan:do trabalhan:do ... te teve algum momento assim de alguma coisa que aconteceu que vocês pensaram nisso? "puxa é: eu acho que eu fiz a escolha errada"- ou não, ou isso não↓ ou isso não é a escolha errada pra vocês?
- Jorge pra mim te:ve pra mim teve:: é o que eu falei↓ tá entendendo? a minha visão era:: revolta tá entendendo? era a desigualda:de ali. desigualdade- sabendo que: que vai terminar isso não vai ser hoje não vai ser amanhã que isso vai terminar: certo? sendo que nós temo que procurar o quê↑ o lado cer:to. por mais que: pessoas deixem de fazer sua parte ( ) não pode procurar se espelhar sendo que: aquela falta de maturidade também, ao menos comigo foi a falta de maturida:de aí alimentando aqueles sentimento alimentando: mil e um pensamento tá entendendo? ... sendo que ho:je a mente: já: entendeu? já passou essas fa;ses já amadureci já peguei uma visão além: tá entendendo? até do mundo que nós vi:vê ...

Liana você acha que a cadeia mudou alguma coisa que você pensava a cadeia?

Jorge a cadeia?

Liana é. estar aqui te faz pensar de uma outra maneira?

Sérgio ah vários que tão aqui faz pensar.

Jorge faz pensar sim.

Sérgio vá:rios que tão aqui vários [( )]

Jorge [consciente que a gente tava: consciente do que nós tava fazendo. tamo aqui: não tamo aqui querendo: eu tava falando >se justifica não. não tamo ninguém aqui- nós não é inocente. sendo que: ... é o que eu tô falando ... ho:je já penso de uma outra maneira, tá entendendo? por causa de que? sofrimen:to sofrimento faz nós aprender mermo. tá entendendo, sofrimento faz nós aprender. ver analisar tá entendendo? que nós ... porque sempre tem uma pessoa no caminho mermo que fala "ah rapa vem por aqui vê isso aqui: isso aqui isso aqui," mas ... tá entendendo? aquele sentimento falava mais al:to dentro de nós aquelas coisa ... tá me entendendo? a gente alcançar também um objeti:vo, é afetar, a verdade é essa, afetar aonde é que tava afetando nós também.

Julio por exemplo, des desculpa te cortar mas re- re- refletindo assim em relação cê falou que o teu irmão: tem um traba:lho e: né? e você: não! né? então assim houve um momento dessa- o quê você acha que foi diferente pra ele, e pra você, na escolha?

Jorge a diferença foi que: ... ele não alimentou: no meu entendimento ele não alimentou o sentimento que alimentei: ele procurou traçar ali o caminho dele correto certo [trabalhador.

Liana [( ) de revolta isso que você estava [falando

Jorge [de revolta é das coisa entendeu?

Marcelo eu tô eu eu não queria [participar mas tudo bem eu tô me coçando com uma pergunta aqui que vocês falaram é:: dessa questão do da- da- da- da desigualda:de ... né: tanto do

esta:do quanto do empresário que não faz e tudo mais ↓  
 vocês dois perceberam isso  
 muito no:vo no:vos é é:: dessa dificuldades, mas procura:  
 ram trabalho e acabaram  
 na revolta ( ). vocês lembram qual foi o q assim-  
 qual foi assim qual qual é a  
 lembrança mais antiga que vocês têm de perceberem  
 a desigualdade ... a ponto de de  
 de de: revoltar mermo, é: seja pelo esta:do, seja pelo  
 pelo é enfim, qual é qual é a  
 lembrança mais antiga que você você viveu pô=

Liana

[não, fala

Liana

=que você viu com os seus pais=

Marcelo

= é: é: é alguma coisa que você viveu ou diretamente  
 envolvendo) né:

seus familiares >de modo que você (pensou) assim "pô o  
 mundo é desigual

mermo ↓ ... é como você falou, a comunidade é sempre  
 vista como:

local de bandi:do ↓ qual foi o momen:to em que você  
 percebeu que

aquilo que vocês eram vistos como como: não presta  
 porque é

da comunida:de, ou qual foi o lance que vocês viram que  
 é:: desigual

mermo é: é covar:de mermo a socieda:de .. consegue lembrar  
 assim qual foi o momento assim- ou ou:talvez não o  
 último mas um;

momento anti:go mas marcan:te assim

(5.0) ((vozes muito baixas))

Marcelo

essa pergunta foi muito [larga:da né?

Jorge

[é: foi além: a gente tem

analisar mermo porque foi: foi

vários ponto né ↓ foi vários ponto. sendo que: ... num sei  
 se eu vou responder certo

o que:: o senhor tá querendo saber, sendo que: o  
 que acontece? ... o que me marcou,

foi o que:: foi eu ver foi eu ver né? o meu pai minha  
 mãe trabalhando. meu pai minha

mãe trabalhando... e não tendo o devido valor tá  
 entendendo? pessoa honesto

trabalhando fazendo por onde corre:ta. tá me entendendo? muitas vez sofrendo certas covardia. e eu não via- uma vez eu saindo pra poder trabalhar- trabalhava na barra num condomínio ... cheguei a arrumar um serviço de carteira assinada lá num condomínio na ba:rra. acho que eu tonha treze ano foi o primeiro serviço de carteira assinada. treze ano na barra da tijuca lá num condomínio até de: jardi jardineiro. catorze ano acho que eu tinha. treze catorze ano, ... sendo que nessa época eu já tinha uma infruência. já tava já: ( ) dividi:do, =huhum=

Liana

Jorge

=o trabalho e a:: é:: >(como é que eu digo)< a bandeja né? bandeja grande. já vindo na minha mão já certas coisas. então ali um certo dia ali eu indo pra lá de ônibus pra barra da tijuca ali: ... tá entendendo? começou vim esses pensamento. não sei se é isso que tô não sei se eu tô (aqui) [respondendo o que que o senhor quer saber ali. começou vim esses pensamento ... tá entendendo? é: ... de que ... os governante- eu lembro que nessa época ... tava acontecendo muita coi:sas não se:: não lembro direito o nome de de:: de:: das atorida:des tá entendendo? do esta:do. sei que tava acontecendo muita coisa erra:da então aquilo dali: veio veio embolando a men:te aonde que ajudou tá entendendo? um ( ) comigo me influenciou mais ain:da "ah eles tão fazendo também ... eles tão fazendo lá:: os filho deles tão tendo tudi:nho, eles tão roubando fazendo acontece nada com eles, não vai ser eu que vou ser o certinho ... não vai sê eu que vou sê o certinho entendeu? ... aonde que eu mermo mergulhei. [eu mergulhei

(...)((a entrevista prossegue com outras narrativas e explicações não analisadas no

presente trabalho))

#### 4. Transcrição de José

**Participantes:** Liana, Julio e José

**Contexto Imediato:** Estávamos na sala de artes, que é o local onde se fabricam e se expõem as obras de artes produzidas pelos internos. Nesse dia, esperamos muito tempo pelo José, que já havia demonstrado interesse em conceder a entrevista e fora chamado pelos faxinas desde o início do turno escolar. Já havia passado das 11h quando ele apareceu, muito simpático e preparado para a entrevista. Sentaram Liana e Julio, um ao lado do outro, e José à frente dos dois. Liana segurava o gravador. José respondia às perguntas na maior parte das vezes olhando para o Julio. Até então, na presença do gravador, chamávamos todos os entrevistados pelo codinome “João”; José pediu que fosse chamado por “José”, se diferenciando dos demais. José tem 29 anos, está cumprindo pena pela segunda vez e é presidente da sua facção criminosa na unidade prisional.

» **0 a 14’50”:** fala sobre história familiar e da primeira violência policial que, supostamente, o fez largar os estudos e ser conduzido ao tráfico. Fala brevemente sobre sua primeira experiência na cadeia, sua saída e tentativa de trabalho. Comenta sobre ações de segurança do Estado e perspectivas futuras suas e para a família.

Liana     ↑vamos começar então... falando um pouco da sua história de vida, né?, assim, eu queria que você contasse um pouco pra gente como é que foi sua vida.. pode ser↓..

José                     [no caso o quê? da infâ:ncia [ou...

Liana                     [pode ser desde a infâ::ncia, pode ser da sua relação com a sua famí:lia, vamos começar primeiro do incininho... pra eu tentar reconstruir a sua trajetória ... ver quem é.. o José ↑ .hhh

José                     então vamos lá... eu sou o José, né, atualmente tenho vinte

e nove anos, nascido e criado lá em Itaboraí... entendeu? ... so:u filho de pais separados ... com uma trajetória de vida sofrida...né?, ao ponto de eu me- encontrar privado. quando meu pai e minha mãe se separou, eu tinha aproximadamente três anos de idade... e daí por diante minha mãe começou a lutar pra poder.. sustentar não só eu também, como mais quatro irmãos... minha mãe já fo::i dona de (casa), minha mãe já foi servente ... minha mãe já fo::i é... empregada doméstica... e daí por diante, ... e então minha mãe conheceu um rapaz, né, que veio a criar nós, ...

Liana foi seu padrasto?

José foi meu padrasto. me criou muito bem.. dando educação.. mais tranquilo, meu pai também sempre fez (incompreensível) assistência a nós e também ( ) e daí foi surgindo o ↑José, né? José estudou, estudou, estudou bastante... e- e a família queria mais isso do que (crime). estudou, (fala mais baixa) /fez primeiro grau completo/ e a <vida> infelizmente me reservou isso daqui... que hoje em dia eu- eu sei que sou capaz de desenhar, eu sou artista plástico ... e::

Liana [ah, eu não sabia que vc também... faz parte do grupo ((olhamos todos para as pinturas do outro lado da sala))

José eu até fiz aquele lá, a senhora lá com o neném lá. eu fui fazendo,

Liana que ↑ótimo... .hhh

José a foto, olho para a foto aqui e jogo no papel ... vários tamanho..., qualquer tamanho eu jogo e::... ( ) realmente as autoridades veio a me transformar nisso... porque... quando eu tinha a idade de:: dezesseis anos ... eu sempre tive uma aparência assim ao.. primeiro olhar que alguém tem pra mim diz que eu sou criminoso, .. pela minha aparência.. .. aí várias vezes eu indo pra escola, ou vindo da escola, eu indo prum bar, ou indo pra alguma  festa, eu sempre me deparava com uma viatura ou um policial, sempre. o primeiro, esse foi o primeiro.. ↑então, aos meus dezessete anos de idade .. foi quando? sofri a primeira violência policial.. por quê? tava indo namorar uma menina ... trabalha:va, estuda:va... mas quando no ponto de ônibus tinha um rapaz também que .. à vista deles era criminoso.. já fichado né?, ↑no caso.. então me abordaram., me aborda:ram, .. falaram que eu era criminoso e que era ( )

pra eu botar a minha carteira e .. meu contracheque, e não tive idéia "↑aquí não tem idéia não, que pá, ...passa perto de vagabundo, vagabundo mesmo". e eu como? sendo abordado, e então eu não tenho que parar ao lado de quem não tem que ( ) me agrediu fisicamente, moralmente também... e daí por diante eu fiquei mal visto por eles, por ser uma pessoa por falar o que eu penso.

Liana [ficou marcado.

José fiquei marcado por um (brutão) deles, tava como?, me marcando ... ao ponto de falar pro dono da boca que se me encontrasse quatro horas da noite tal ( ) eu não seria mais, ↓não taria mais vivo, né?... aí minha família também (teve essa preocupação...). foi aonde que eu tive que abandonar a escola, abandonar ↓ tudo,

Liana e nessa época você não tinha nenhum envolvimento?

José nenhum envolvimento, até então... ↓eu era tranquilo,...mas ↑aí ..eles me transformaram nisso, porque eu tive que viver escondido,.. perdi meu direito de ir e vir,.. porque ao sair na rua (tinha que ser disfarçado). então me transformaram nisso (não fui eu, foi eles que me transformaram nisso), porque a minha- a minha mente, a minha meta de vida era diferente, eu nunca (quis sair da escola, queria chegar ao primeiro ano) oitava série completa, e daí pra lá interromperam a minha vida, porque eu já não tinha mais privacidade. eu tinha medo realmente de sair e de repente sofrer uma covardia ↑eu não tinha medo de morrer, até hoje eu não tenho medo de morrer, tenho medo é da covardia, que até então, se o ser humano morrer ou não, mas sabe que isso daí é uma coisa certa, mas a covardia que um ser humano pode vir a cometer comigo da onde que me expõe, né?, me deixa como? constrangido,.. até o ponto de eu ter que- (comecei a) mudar de vida(...)

Julio aí você tinha- com medo dessa: dessa covardia =

José =da represália (...)

Julio é sim da represália com o José que você se sentiu↑ é >sabe como é aquela coisa assim< está no momento=

José =eu tenho que meter a mão, eu tenho que cair pra dentro do problema porque se eu- se eu não conseguir, ↑se eu não me proteger, quem é que vai me proteger? foi até aonde eu fui, tirei minha primeira cadeia, que essa não é a primeira

Liana [essa não é a

primeira?

José [tirei minha primeira cadeia, fiquei tranquilo na mi:nha, procurei mudar, estar sempre informado de cadeia pra poder ajudar o coletivo em si... cheguei na rua com o propósito de mudar... mas cheguei lá,... sociedade também não me deu oportunidade nenhuma de muda:nça, ... porque, onde eu ia, podia ter meu estudo que eu tenho, .. né? e a meta de vida que eu tinha, mas eu não tinha essa oportunidade.

Liana você chegou a procurar emprego?

José cheguei a procurar. cheguei a botar meu nome lá na agência que eles têm lá.. que você bota o nome, e aí automaticamente te chamam .. cheguei na rua e tinha essa novidade. .. não alcancei nada, mas eu tenho filho, tenho família ( ) e quan- ↑consegui, através disso, recebi vá::rias mensagens louca de ° que alguém ia tentar contra a minha vida°... aí ↑passou ↓ . já faz muito tempo, .. um amigo me convidou pra mim ir pra mangueira (pra ser moto-taxista), °pra ver se eu conseguia pelo menos dar uma engrenada° ... eu fui ... chegou lá ... vi .. tranquilo, aluguei uma motinha (...) taxa de dezoito reais ... tranqüilo... ↑nisso, veio uma operação.... operação policial. isso foi no pé do morro ... tô vendo uma viatura subir tudo, tô vendo águia passar, tô vendo tudo ... mas aí o que eu fiz? eu não tenho carteira.. subi pra poder ver a minha família e ver o meu filho. .. que, até então, subi pro morro, mas levei mi- minha família, ... levei meu filho, ... nessa época ele tinha dois anos de idade, e a senhora minha esposa .. a minha meta era sustentar ele .. e dar uma base de vida pra eles, ... mas sendo que o quê?, a::o subir, fui abordado, ... e <o guarda cismou que eu queria levar alguma mensagem pra alguém, ou avisar alguém que estava no morro>, até então precisava (o águia ainda estava lá e tinha várias viaturas) até então a minha presença ou não era (...) ... né, .. mas ↑aí, ... ao saber que eu.. já tinha uma passagem, .. me agarraram. não me levaram porque (...)

Julio naquele momento você tava limpo↑

José [tranquilão

Liana [já tinha pagado.

José [já paguei, tava até:: assinando, >faltava só dar baixa na minha cadeia e pagar a minha rua<,

Liana

[hum hum

José

[(longo trecho incompreensível) mas até então, agora-, pra justiça, a pessoa que.. já tem uma referência criminal dessas, e estive >num local desses, num tá fazendo boa coisa<...

Julio

(incompreensível)

José

até então, não. eu tava querendo buscar minha oportunidade, e o único método que eu achei foi esse, por quê? pobre só dá oportunidade pro outro pobre, rico só ↑que::r (cheirar coca-cola?). >é a realidade<. depois que vem pra cá ... e cumpriu pena, já era|. <a realidade é essa>.

Liana

você acha que a cadeia transforma?

José

°transforma a pessoa°... ↑bota esse rótulo na pessoa, não querendo dizer que o conteúdo da pessoa seja isso, mas ele rotula...

Liana

[hum hum

José

[então, o que eu tive de experiência de vida disso é o quê? não importa o que eles pensa de mim, o que eles vão me transformar, o importante é o que eu sinto, o que eu quero pra mim e pra minha família, porque eu também tenho objetivo. estando aqui ou não, a forma que enxerga ou não, não importa pra mim, porque ↑minha família me ama, e luta por mim, e sabe que eu sou capaz.. mas também eu sei disso.. mas pra isso falta o quê? >oportunidade<. ↑não só pra mim, não quero só oportunidade pra mim não porque eu não quero oportunidade pra mim, não ( ) eu saber que tem oportunidade daqui a dez, cinquenta anos pra outros, pra mim vai ser importante. porque eu sou- aqui minha meta não é busca::r melhoria pra mim só na::o, é melhoria pra to:dos, porque eu sei que eu sofri uma covardia, .. me transformaram num delinqüe::nte, ao olhar deles, ↑mas eu não sou isso, eu sei chegar em qualquer lugar, em qualquer ambiente sei conversar com qualquer tipo de pessoa,.. mas até então eu tenho esse rótulo ↑em mim tanto estando num

morro, ou estando num- numa fave:la, ou estando na sociedade, ou estando em Copacabana, Ipanema, em qualquer lugar, eu vou ser a mesma pessoa. por quê? porque eu ↓tenho lá estampado na internet, a minha ficha criminal é grande, e através disso porque lá ↓eles falam o que eles querem e aí, né? botou lá no processo, ↑peguei na ( ), que trocou tiro e tal... já era.. vai chegar lá, o juiz vai analisar, o promotor vai falar logo que é aquilo ali, que a meta deles é essa, a promotoria, só faz isso, encher o povo de cadeia, porque a maioria das vezes nós vê isso, nós pobre, nós não tem oportunidade de na:da, mas nós ( ) nós também enxerga. por quê? se eles investisse ↑mais .. em educação, o povo enxergaria mais além. mas ele não quer isso, .. não quer isso, por quê? eles querem investir em ar-ma-men-to e guerra, ↑eles querem isso, querem proteger e não quer ↑proteger povo nenhum, não, .. então, através disso transformou eu também .. ↓nisso .. ↑dentro dessa meta deles também, .. eu enxergo também .. mas aí eu sou uma pessoa que me encontro privado, não posso expor meus pensamentos e até porque ... eu também tenho que ficar seguro do que eu vou falar também...

Liana eh, verdade.

Julio É verdade.

José ta entendendo? então pra isso o José, ho::je, .. é uma transformação ... ↓que eles fizeram. ... o José tinha meta de vida.

Liana e com quantos anos o José voltou a...?

José [com dezessete anos. com dezoito anos.. pra lá, .. a vida do José acabou. >acabou a vida de José. José não podia mais ir pra escola<, José não tinha mais aque- aqueles mesmos amigos porque as famílias deles proibia eles de qualquer contato, porque o José? como?, fichado, entendeu?

Julio mas o José: ele não é dois, digamos, ele se tornou assim, ele se tornou até um ser pensante crítico=

José =I::sso, ↑e hoje o José é adulto, pô, o José sabe ↑pensar, analisa legal os fatos, sabe o que vai fazer, ... pensa nas conseqüências futuras também, ... né?, e daí por diante, mas sendo que o que-, a meta do José, ↑a maior meta do José, é ele ver os filhos dele crescer, ter netos, ter uma família estruturada, não ter que depender de ninguém, ..por

isso que José é o que ele é hoje, que ele não gosta de depender de ninguém, ele gosta de ter a vida dele, de viver a vida dele tranqüilo no canto dele.

Liana E dentro das suas possibilidades, você tem como ajudar eles?

José tenho, e minha família também ajuda bastante... ↓também não deixo faltar nada, (que tudo) que o menorzinho lá meu filho precisa, a qualquer momento, minha família faz presente ( ) pra também não ter nenhum constrangimento aqui dentro, que minha loucura maior é eles. então se estiver faltando uma coisa lá para eles, se tiver doente, ai meus deus do céu, mexe com meu psicológico.

Liana (descida) eh, né?

José fico como? atordoado. então eu tenho essa necessidade-, eu preciso- preciso de ir lá, >de estar presente lá e dar a eles, então isso me deixa agonia:do<.

Liana e é filho homem?

José eu tenho:: .. dois filhos homem registrado no meu nome e tenho mais um que não é registrado no meu nome. no total são três filhos que José tem.

Liana são pequenos ainda?

José tenho um de 12 anos,... tem um de seis e um de quatro anos de idade, ↓que é o mais novo.

Liana e o que vc espera garantir pra eles?

José ah, o que eu espero garantir pra eles é o seguinte. ... espero chegar na rua agora, né?, ... expor lá meu trabalho lá, aproveitar essa oportunidade de que cheguei aqui sem ter, também um propósito de vida e descobri que tenho esse dom.

Liana hum hum

José que é de desenhar qualquer tipo de coisa, o que eu olhar eu faço, o que tiver olhando eu faço.

Liana [e você descobriu aqui?

José

[descobri na minha primeira cadeia, em 2003,... que eu era capaz de fazer isso, então,.. eu tive fo::i uma experiência de vida, .. uma experiência de vida, e uma forma que- deus me mostrou que eu tinha essa capacidade.

((Marcelo interrompe a entrevista, avisando que a escola iria fechar para o almoço))

## 5. Transcrição de Lúcio

**Participantes:** Liana, Julio, Lúcio.

**Contexto imediato:** Estávamos em uma das salas de aula da escola prisional. Lúcio parecia um dos internos-faxinas mais calados e pouco interessados na pesquisa. Demonstrou, no entanto, muita vontade de conceder a entrevista. Liana segurava o gravador, e Julio estava livre para realizar perguntas. Lúcio alternava um comportamento sereno com períodos de muita agitação, em que gesticulava muito e exagerava as expressões faciais.

**Entrevista integral:** 30'26.

**Temas:** história familiar no interior, chegada ao Rio, envolvimento com drogas, relação com os filhos e a ex-mulher, esforço para deixar as drogas, definições de violência e crime; experiências de perigo no crime, planos para o futuro.

Liana Júlio, se quiser também... Esse é o Júlio, eu sou a Liana, tá? e você é o João.

Lúcio tá legal.

Liana tá bom? Tá. Primeira coisa que eu anotei aqui pra gente falar é o seguinte, é, sobre a sua infância, como é que foi, não precisa dizer onde foi mas, enfim, como é que foi, qual é a relação com seus pais, que que você chegou a fazer naquela época.

Lúcio Sou de uma família numerosa.

Liana Ah é?

Lúcio É, uma família numerosa. E a família quando é numerosa e é de comunidade, ela não é unida. Não porque não seja unida pelos laços, mas pela, né, pelo lugar. E a família muito grande não tem como eles controlar todos os filhos, sabia? E numa comunidade nós sempre voltamos as coisas pro lado mais fácil, né? Achando que sejam as coisas mais fáceis, né? Porque você chega ali. Não teve como meus pais, né, é... vigiar todos nós, saber o que estávamos fazendo ou não. A parte deles eles faziam que era ir pra escola, aquela coisa, que eles trabalhavam, família numerosa. Aí começou as amizades, essas amizades, essas coisas...

Liana Você lembra qual foi a primeira amizade que você fez, assim?

Lúcio Eu lembro porque no começo não tínhamos muita escolha, porque vinha de uma favela pequena, queira ou não você quando chega num lugar desses pra morar, como é novato,

né, parece que as pessoas se aproximam para saber quem é.

Liana Vocês eram novatos?

Lúcio É, porque nós chegamos lá já tinham pessoas que moravam primeiro.

Liana Vocês se mudaram pra lá?

Lúcio Isso. E chegando lá nesse morro, lá que foi a... a, o percurso errado, nós vemos tudo aquilo, que tá tão presente no dia e aquilo deixa iludido, sabia? Teus vizinhos arrumados, vi, porque tudo é aparência, essas coisas, quando nós éramos... quando nós somos jovens, nós almejamos tudo e queremos tudo com rapidez. Quem dera se nós pudéssemos ter o discernimento de que o rápido custa caro.

Liana É.

Lúcio Quem dera se eu tivesse o discernimento de tanta coisa.

Outro E você tem alguns, alguns...

Lúcio Mas eu não culpo os meus pais de certas coisas porque eu acho que nós que escolhemos às vezes o que que vamos fazer, mas às vezes, como eu falei, nós achamos que as coisas mais fáceis, pra poder, toda aquela ansiedade, aquela coisa de ter as coisas.

Julio Aí você vê alguns tendo rapidamente as coisas.

Lúcio É... porque quando você não tem a, o discernimento total do que é certo, do que é errado, você sabe que é errado, mas não sabe o discernimento. Aí você não, não, não acha que vai pagar o preço. Só quando acontece alguma coisa é que você passa a ter o discernimento de não... sabe que aquilo é errado, que tem um preço.

Liana Então deixa eu te perguntar uma coisa que assim, você não precisa falar da tua experiência mesmo, pode falar assim de maneira geral, mas o que que acontece na vida de um menino, como você, pra que ele... pra que ele acabe se encaminhando pro tráfico ou pra um caminho...

Lúcio Eu acho que é o lugar onde mora.

Liana Você acha que o lugar...

Lúcio Primeiro fator. Porque meus filhos, tem que ver, é outro mundo, é outra coisa. Nada, nada, nada, nada. Porque eu não dei a sorte que eles deram.

Liana O que que aconteceu na tua vida que foi diferente do que acontece na vida deles?

Lúcio O carinho, a atenção... Mãe? Pai? Tá toda hora ali pra te ajudar. Eles tiveram tudo isso. Mas... eu acho, né, na minha concepção que é porque às vezes eu ficava muito solto. Os filho que é muito solto, entendeu? Só conhece coisas que... é complicado, é complicado. Porque nós podemos culpar a pobreza, podemos culpar tudo, eu não tinha o discernimento e quando você tem o discernimento, você já tá até aqui ó. E pra sair? E pra sair?

Liana Você se lembra de um momento em que você se deu conta assim disso?

Lúcio Agora, depois de velho.

Liana Depois de preso?

Lúcio Depois, a droga deixa nós iludido. A droga faz você perder o pudor por si, imagina pelos outros. É uma doença, sabia?

Liana É, se considera uma doença.

Julio O que que é?

Lúcio Nós nunca entramos porque queremos, mas a droga é um grande passo pra isso.

Liana Você se lembra como foi sua primeira experiência com drogas?

Lúcio Lembro, o primeiro baseado.

Liana Você pode contar pra gente?

Lúcio Eu tinha uns 12 anos... e a emoção, aquela coisa, porque eu queria falar com uma garota e não tinha coragem. E depois eu falei até demais por causa daquela, aquela afã de falar as coisas e não tinha coragem. Naquele jeito, você... é meio complicado, sabe?

Julio Mas te deu um ar de experiência positiva? Assim, o fato de você ter conseguido falar.

Lúcio É, é. Isso, é. Aí acho que tudo pra poder tomar uma decisão tinha que ter aquilo. Mas depois também... aí vim pro Rio de Janeiro, quando cheguei no Rio de Janeiro meu Deus do céu.

Liana Ah, você era de outro lugar?

Lúcio Era, lá de jegue-jegue. Aí vim pra cá, Rio de Janeiro maravilhoso, aqueles belos anos 80. Aí sabe como é que é, né? A ilusão, eu vivi época de rock, reggae, Company, época de Barão Vermelho. Noites cariocas, nossa! Nós íamos, pulava a pedra e tal por trás, uma coisa, sabe? E, outra coisa, nós se acostumamos, sabia? Nós acabamos acostumando, que não tivemos uma família que nem eu tenho, ali, cobrava. Olha, eu vou ter uma oportunidade agora aqui, com 42 anos, hein. Eu perdi minha juventude toda dentro de cadeia.

Liana É mesmo? Quantos anos que você...

Lúcio Eu tinha 19 anos, fora na menor.

Liana Você teve na menor também?

Lúcio Tive, três vezes.

Liana Por que na menor?

Lúcio Assalto.

Liana É?

Lúcio É.

Liana Entendi. E aqui você pode falar, assim, o que que aconteceu? Se não puder, não tem problema.

Lúcio Não, eu... Porque são coisas que... nós temos que enrustir.

Liana Não, fica tranquilo.

Lúcio É tipo segredo, é. Porque é uma coisa que você fez totalmente errada, mas totalmente errada, achando que era normal. Hoje em dia eu me conscientizo, com que direito temos nós?

Liana Entendi.

Lúcio Porque nós culpar a pobreza e o lugar que moramos é mole. Porque quantos moram na pobreza e moram em comunidade e não são bandidos?

Liana Uhum. Você acha isso?

Lúcio Hoje. Hoje. Hoje. Hoje em dia. Porque tem vários meio social, tem várias inserções sociais, estão dando oportunidade, coisas que não ligavam. Agora eles estão vendo que educação, esporte e lazer é a única coisa que tira a pessoa do crime.

Liana Faz diferença.

Lúcio E aqueles que não saem é porque já tá enraizado, não confia em mais ninguém. Eles foram tratados como? Na porrada. Posso te falar uma coisa? 80% daqueles se tivesse uma oportunidade, eles pensariam bem, sabia? O preso é 666, o número da besta. Se você foi preso acabou. Eles não acham que você cometeu um erro e você quer mudar, eles empurram você de novo pro mesmo erro. Em vez de ajudar. Não, ele errou, errou. Quem não pode errar? Vamos ajudar, né? Mas não. É difícil, hein? Muito difícil pra um preso, um ex-presidiário, é, né?... como é que se fala? Inserir-

se, né, ou não sei como é a palavra certa, no meio das pessoas normais.

Julio: Você lembra de alguma situação que você, por exemplo, teve na, no sistema algumas vezes, chegou a sair e retornou, né? Algum desses momentos você lembra de algum fato, você tentou alguma coisa lá fora...

Liana: Você sofreu preconceito, alguma coisa assim?

Lúcio: Se eu recebi preconceito por ser preso, ex-presidiário?

Julio: É.

Lúcio: Não.

Liana: Não se lembra de nada?

Lúcio: Não. Entendeu? Só agora que eu estou... porque eu tenho um filho de 20 anos, uma filha de 17, uma de 13 que não me conhecem, não me conhecem. Pai, mãe, pai, vê isso, pai, pai, pai. Então agora eles estão me cobrando. Quem eu sou, o porquê.

Liana: Você fala com ele?

Lúcio: Através de cartas, essas coisas, é. Mas, vez em quando, porque a mãe também não gosta. Não gosta que vem. Eu acharia que...

Liana: Eles já vieram?

Lúcio: Não, só quando foram pequenos. Agora que já estão com uma idade não, eles não vieram não. E talvez até queria ( ) olhar aqui dentro, pra mostrar pra ele o preço das coisas fáceis. Porque eu falei pra ele, você não vai ter aquela moto naquela hora, mas daqui cinco anos você estudando, trabalhando. Porque a maior virtude do mundo é a honestidade, andar de cabeça erguida. Porque eu não posso pregar outra coisa pros meus filhos. Honestidade, entendeu? Estudo. Porque se você não for honesto... honesto, né?

Liana: É o que você quer pros seus filhos?

Lúcio: Com certeza. Com certeza. Apregôo pra eles que isso não vale a pena. Mas eu também, eu tô aqui vendo, tem tantas perguntas, eu me sinto bombardeado por perguntas.

Liana: Da parte deles?

Lúcio: Da parte deles. Porque agora que eles têm o discernimento de que o pai, de porque que o pai, porque eu não sei o que que a mãe falou, não sei como que ela me pintou pra eles. Porque ex, sabe como é que é, tem ex que... tem que ter um culpado, todo, entendeu? Então vamos culpar o pai. O pai é o culpado. O pai é isso, o pai é aquilo. Mas eu também não fujo da minha culpa.

Liana: Entendi. É porque com vocês junta o fato de ser ex com... que já é problemático...

Lúcio: Porque assim o ser humano ele sempre arruma um culpado, ou é Deus ou é o diabo. Nunca é ele, né? E ex-mulher e ex-casal sempre culpa alguém. E eu pra não deixar a mente dos meus filhos confundida, eu afastei um pouquinho.

Julio: O problema é que os filhos também não são criados para perceber que o pai e a mãe são pessoas, antes de mais nada. Então a cobrança é só como pai, não é como pessoa.

Liana: Não vê como uma pessoa real, né?

Julio: Esse é um grande problema.

Lúcio: Por que você fez isso? Por que que você ficou tanto tempo preso? Por que que você foi pra lá? Por que, por que, por que, por que, por que?

Liana: E como é que você responderia isso aí?

Lúcio: Eu tô me preparando, tô me preparando.

Liana: Tá se preparando?

Lúcio: Tô. Pra ser bem autêntico, muito autêntico.

Liana Como é que você se pinta? Assim, você falou, minha ex-mulher me pinta de um jeito...

Lúcio Como eu me pinto?

Liana Como você se pinta.

Lúcio A realidade. Eu me vejo uma pessoa normal. Normal. Que errou uma, duas, três, quatro, cinco, mas que tá cansada de errar, tá cansada de ir pro mesmo lugar, tomar as mesmas porrada, continuar sendo, sabe, o vilão. E acho que dessa vez vou mudar. Com certeza, muito, muito, muito, muito. Tem pessoas que vão me ajudar, tem pessoas que tá preocupada comigo. Porque eu sei que não tinha nenhuma. Como? E as pessoas que estavam o tempo todo assim debaixo e eu não... agora são as pessoas que estão me estendendo a mão. Por incrível que pareça até a ex.

Liana Ah, é? Aquela?

Lúcio É, porque... eu sou o culpado de tudo, né, então tudo bem. Vou tentar agora reverter.

Lúcio Paramos onde?

Liana É que ela tava tentando te ajudar...

Lúcio Ah, sim, é. Porque dessa vez eu acho que vai ser muito diferente. Porque na minha, na minha concepção, eu tô me conscientizando de que eu não tenho direito nenhum disso. Eu parei de usar droga, porque quando você usa droga você perde o pudor por si, imagina pelos outros. Incrível, só quem passa, sabe.

Liana Você parou aqui?

Lúcio Parei, tem uns quatro anos.

Liana Aqui?

Lúcio Aqui não, na outra. Entendeu? Acho que nesse mal todo, o bem que eu fiz foi me livrar disso.

Julio Foi difícil?

Lúcio Foi. Nossa Senhora. Como que é difícil, mas é muito difícil.

Liana Você era do tipo que dependia mesmo?

Lúcio É. Adicto, sabe?

Liana Sei.

Lúcio Aquele ( ) de... Eu perdi minha família, eu perdi os meus filhos por causa disso. Eu só perdi, perdi, eu não ganhei nada. Perdi minha juventude, perdi meus filhos, perdi a minha mulher, perdi todo o tempo da minha vida de ter uma oportunidade, de tá... ter alguém.

Julio Você lembra desse momento que você começou a parar, foi de uma hora pra outra ou teve...

Lúcio Não. Para, volta, para, volta, para, volta. É o que mais tem.

Liana Dizem que o cara vai pra parar mesmo, né, tem que ter o fundo do poço, né?

Lúcio Tem. Se você não conhecer o fundo do poço, não tem como, incrível. Isso é porque você tá lá embaixo mesmo. Porque não adianta vocês querer me ajudar e eu não querer ajuda. Porque a pior coisa que tem é você querer ajudar as pessoas e as pessoas não quererem ajuda. Só que olha... não adianta. Não adianta, não adianta brigar com o poder legítimo, que é eles mesmo. Eles fazem o que querem, só podem eles errar, nós não. Porque se nós formos vermos bem mesmo, nós temos uns exemplos aí que vamos respeitar hein?

Julio É verdade.

Lúcio Ahm?

Julio É verdade.

Lúcio E é público ainda, assim pra todo mundo vê, clientelismo grande, favoritismo grande. Que moral têm essas pessoas?

Não vamos nos basear por eles, né, mas e aí? Quem se diz o dono da verdade... qual é a verdade? Qual é a verdade afinal de contas?

Liana Pois é, que que é crime? Que que é violência?

Lúcio O que que é crime, o que que é violência. Eu pra mim violência é o que eles fazem aí, matando as pessoas de fome, deixando burro e fraco. Fraco pra você não poder lutar e burro pra não me cobrar nada. Como é que você quer mudar o negócio assim? Se você pegar as crianças antes de perderem a maldade, tem sim. Agora você pega um moleque que saiu de casa com cinco anos e tá com 14 na rua, como que você vai lapidar ele? Você vai colocar ele dentro da sua casa, é lógico que ele vai cometer alguma coisa porque ele falou que tem que ser assim, senão ele não sobrevive.

Julio É verdade.

Lúcio E tem pessoas que, por exemplo, eu, tenho 12 anos, tem uma senhora, me pega, me leva pra casa dela, eu acho que arrumei uma mãe, eu arrumei uma família, mas ela quer outra coisa. Você acredita? Tem pessoas que leva as pessoas pensando que quer criar uma família, ela quer você pra amante.

Liana É.

Lúcio Aí você perde todo aquele sonho. Sabia? Aí você acha que ninguém presta, você pensava que era o vilão, mas tem outros vilões.

Liana Onde você nem imagina, né?

Lúcio É. Porque... nós somos muito diferentes. As pessoas normais não.

Liana Eu acho vocês pessoas normais.

Lúcio Não, pessoas normais, assim, mas eu tô falando assim...

Julio É quem foi pego, quem não foi pego.

Liana Talvez a diferença seja essa.

Lúcio Mas quem não foi pego, né, vê assim de uma forma que nós somos... mas depois se você vem aqui dentro, você conversa, você vê que tudo que é um problema, tem uma causa. E tem mesmo a rapaziadinha que já é disso, mas não é porque ele é disso, é que ele viveu isso sempre. Ele nunca teve uma outra oportunidade. A oportunidade de ele se valorizar, de ele se sentir, sabe, útil.

Liana É. Você tem, tem boa formação, não tem?

Lúcio Não, tu acredita que eu não tenho?

Liana Não? Parece.

Lúcio Através de leituras.

Liana É? Você estudou até...

Lúcio Até a quinta série. Através de leituras, leituras. Lê, lê, lê tudo.

Julio Antes ou já aqui dentro?

Lúcio Aqui dentro.

Liana Aqui que começou?

Lúcio Aqui dentro.

Liana Ele é articulado, né?

Julio É, bastante.

Lúcio Porque eu acho o seguinte... eu quero mudar, então eu vou mudar. Porque o sistema não está preparado pra mudar. Por que? Porque as pessoas que lidam com nós tinham que ser mais preparada, muito mais preparada, é. Porque, às vezes, você acredita que o, o interno tá falando com o guarda, mas é porque ele é ignorante, porque ele é assim, o guarda tá achando uma afronta. Então ele tinha que estar preparado, eles têm que ser mais inteligente pra lidar com nós. A gente não fala isso pro guarda. Mas não, o guarda

já tá com um problema, ganha mal, entendeu? Então, cara, é meio complicado, só tem um jeito de mudar. Tem que existir, tem que existir educação. Tem que existir educação. Você vê aquelas crianças sorrindo porque tem o que comer, é muito gratificante.

- Liana É.  
 Lúcio Sempre tiram um pedaço pra...  
 É, né?  
 Lúcio É. A Viva Cazuza, minha filha era voluntária, ela mora em Laranjeiras, pertinho ali. Hoje em dia não, ela ajudou muito. Eu acho que, pô, desse uma oportunidade pra essa rapaziadinha aí, muita gente sairia do crime. Não tem uma oportunidade, não tem uma, quando sair, fala aqui só pra ex-presidiário. Talvez, sabia, se eu tivesse uma oportunidade um dia na vida, eu empregaria só ex-presidiário e botaria na mente deles que nós somos capazes, vamos mostrar pra eles como nós somos capazes.  
 Liana O problema é que, às vezes, tem essa iniciativa, né? Ah, vamos contratar ex-presidiários, mas é muito mais em função de economizar.  
 Lúcio Descontar no imposto de renda, não porque você...  
 Liana Do que qualquer outra coisa.  
 Lúcio Porque você vai investir nisso, porque você sabe que eu sou capaz, e você vai falar assim eu sei que tu pode.  
 Julio É verdade.  
 Lúcio Tá escrito que tu pode, você tá incentivando ele a mudar. Ih... sei não, isso aí, olha, olha.  
 Julio É, fica de olho.  
 Lúcio Então ele já te deixa como? Fraco. Não é o meu, eu já tenho bem certinho o meu discernimento, só vou errar de novo se eu quiser e eu não quero.  
 Liana Não, né?  
 Lúcio Não, não, eu errei demais.  
 Liana Deixa eu ouvir uma história sua então. Eu quero ouvir uma história sua. Você já passou por alguma situação de correr risco de vida, ou risco de morte, como me corrigiu um amigo seu?  
 Lúcio É, é, é mesmo, risco de morte. Já, mas poucas vezes. Porque ( ) é outra coisa bem diferente do, totalmente de diferente.  
 Liana É, né?  
 Lúcio É de, de, é uma coisa bem mais *light*, bem mais, sabe? Mais isso. Não foi comigo isso, né, não é que fosse perfeito, mas...  
 Liana Mas você acha que não ficou sujeito a muitas situações assim...  
 Lúcio De...  
 Liana De risco? Pode contar algum caso pra gente?  
 Lúcio É, tem um aqui que pode ser, que é mais ou menos... Como é que eu vou falar, uma proteção divina. Já me apanharam, já me botaram na mala, tavam indo, ia me levar, não tinha como, de repente pararam e jogaram fora. Sai. Acho que essa foi a mais...  
 Liana Do nada pararam?  
 Lúcio É, é, é. Pra conhecer e por informações eles fazendo aquela... entendeu?  
 Liana Entendi.  
 Lúcio Aí depois viram que não era nada daquilo. E outras, né, que aconteceu, mas acho que essa foi a mais...  
 Julio Isso mudou alguma coisa na tua vida?  
 Lúcio Ah, sim, muda, muda, muda. Porque... acho que é o medo de

perder a vida. E eu acho que...

Liana Já conheceu alguém que tenha se dado pior que você numa dessa?

Lúcio Ah, sim. Da minha época, 80% já morreu, 80% morreu. Eu sou vantagem de ainda estar aqui ainda. Porque se existe uma força superior... é por aqui ó. Porque aqui na cadeia não tem como, você com 14 anos e tal preso. Agora eu tô oito e... então, o que nós escutamos quando os irmão falando, o único lado certo é aquele ali. Certo que eu falo assim é que, se você vem nesse lugar aqui, você já aprende. Primeiro passo é se converter.

Liana Você se converteu?

Lúcio Não.

Liana Não?

Lúcio Não, ainda não.

Liana Ainda não? Ainda não?

Lúcio Ainda não, mas dizem que eu vou, entendeu? Mas eu acho que a melhor coisa que eu já tô mudando, tô me conscientizando de que eu não tenho direito de nada do que eu fiz. Porque talvez se eu tivesse, né, feito de outra forma, eu teria até muito mais e estaria, sabe? Perdido aquela coisa dos meus filhos, quantas vezes eu deixei na portaria aguardando? Quantas vezes eu deixei meus filhos aguardando? Eu tenho culpa disso aí. O maior culpado disso tudo sou eu, não tem culpado de nada. O maior culpado sou eu, eu não culpo ninguém não.

Liana Quando é que você se separou? Foi quando você veio pra cá, não?

Lúcio Foi uns 15 anos. Ela puxou a primeira, puxou a segunda. Falou ah, ah, assim não.

Liana Teve alguma coisa a ver com o que você fazia? Fez alguma coisa...

Lúcio Tudo.

Liana Tudo?

Lúcio Tudo, tudo, tudo, tudo.

Liana Foi por isso? É o erro...

Lúcio Você escolheu isso ela diz. Você escolheu isso. Você não escolheu a mim nem os seus filhos. A droga. Eu fiz de tanta coisa, meu Deus do céu, a droga, meu Deus, cara. É triste. Só quem vê é quem ( ). É problemática a droga, você perde o pudor por tudo, acredita? Por tudo, por tudo, tudo, tudo, tudo... é complicado, é muito complicado, mas de tanto nós errarmos até a gente acertar.

Liana Só pra gente terminar então. Você quer perguntar mais alguma coisa?

Julio Não, só, quer dizer, fiquei interessado nessa questão de como você falou, de ainda vou me converter, ou alguma coisa assim.

Lúcio Ah, sim...

Julio Mas digo assim, você me parece, me parece não, você é bastante reflexivo, você raciocina muito sobre as coisas, você questiona. Você acha que converter ou não vai mudar essa sua forma de ser, de agir.

Lúcio Não, o primeiro passo. O primeiro passo, né? Porque pra você ter uma pessoa, um cidadão ou uma pessoa honesta, de bem, não precisa se converter, basta você ter lá o seu trabalho, pagar seus impostos, respeitar as pessoas, respeitar o direito dos outros. Mas ali, é um bagulho que tá escrito, não tem como fugir, não tem como. Porque é impossível nós não acreditarmos que tem uma força superior a nós.

Liana E aqui nesse espaço você acha que vocês precisam mais de religião?

Lúcio Eu preciso mais de oportunidade. Sair e arrumar um trabalho, e serem respeitados porque acho que é isso. A senhora pode ver que as pessoas que trabalham aqui, você fica até mais... através do trabalho você tem uma visita, você tem um espaço a mais. Então quer dizer que a honestidade só sabe caminhos bons. Entendeu? A honestidade, trabalhar, só... porque aí pergunta, o que que é a honestidade?

Liana Eu perguntei o que que era crime.

Lúcio O que que é o crime? O crime é isso tudo aí que nós achamos que é certo e usando as oportunidades que a gente vemos, entendeu? Aí as pessoas fala, ah, mas é muito fácil, mas se for ver bem é isso mesmo, se for ver bem é por aí mesmo. Porque é meio complicado. Mas o crime tá revertendo, sabia? Tá diminuindo.

Liana Você acha?

Lúcio Acho. Porque antigamente você tinha mil pra botar no lugar, hoje em dia só tem cem. E daqui uns dias vai ser só 50. Pode levar. Já é.

Liana E planos pro futuro?

Lúcio Ah, planos pro futuro, poxa, eu sou avô.

Liana Já?

Lúcio Já, já sou vovô. A família tá toda lá me aguardando. Entrou outra família agora no meio da minha família. Uma família que, sabe, vocês vão ter que conhecer a família dele, dos meus filhos.

Liana O pai do neto, é isso?

Lúcio É, não, é, o pai do neto é tranquilão. Os avós. Todo mundo mora pertinho, todo mundo ali, entendeu? E você, assim, tipo, como vai ser? Todo mundo quer saber como vai ser quando ele vim? Como será que tá a mente dele? Porque muitos se surpreenderão, porque muitos falaram que pau que morre torto, nasce torto... mas ele de tanto envergar, tem uma hora que a coluna cansa, né? Tem que endireitar. Porque todo mundo tá achando que não adianta, é caso perdido, porque, pô... primeiro é o que? É o normal. A segunda, mais isso.

Liana Fica difícil confiar em você, né?

Lúcio O que? Muito difícil. Só quem, quem tá ao nosso redor. ( ) Agora eu tô confiando, porque eu não vou trair as pessoas que me deram oportunidade, porque eu parei de usar a droga.

Liana Isso você acha decisivo?

Lúcio Muito, muito, muito, muito, muito, muito, muito. O que eu acho que ela foi o grande percussor. E você acomoda. Quando tem que acontecer alguma coisa na nossa vida, é porque Deus, eu aprendi, eu aprendi. Eu acho que eu vou mudar. Se eu tenho que mudar. Não porque ( ) errado pra fazer isso, porque não é bom eu me ressocializar, é bom eu continuar assim porque eu sou uma fonte de renda, queira ou não. E uma fonte de renda é inesgotável. Senão ( ) de parar de ser instrumento, ser ferramenta disso, vai melhorar. E tem pessoas que querem mudar sim, que só querem uma oportunidade.

Liana Tá ótimo.